

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



**CIRCULAR
504/2023**

**SAFRA DE
SOJA
2022/2023**

**2ª SAFRA
DE MILHO
2022/2023**

Na segunda semana do mês de abril deu-se continuidade ao acompanhamento da colheita da soja na safra 2022/2023. Também deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio do milho 2ª safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, plantio, clima, além de informações econômicas.

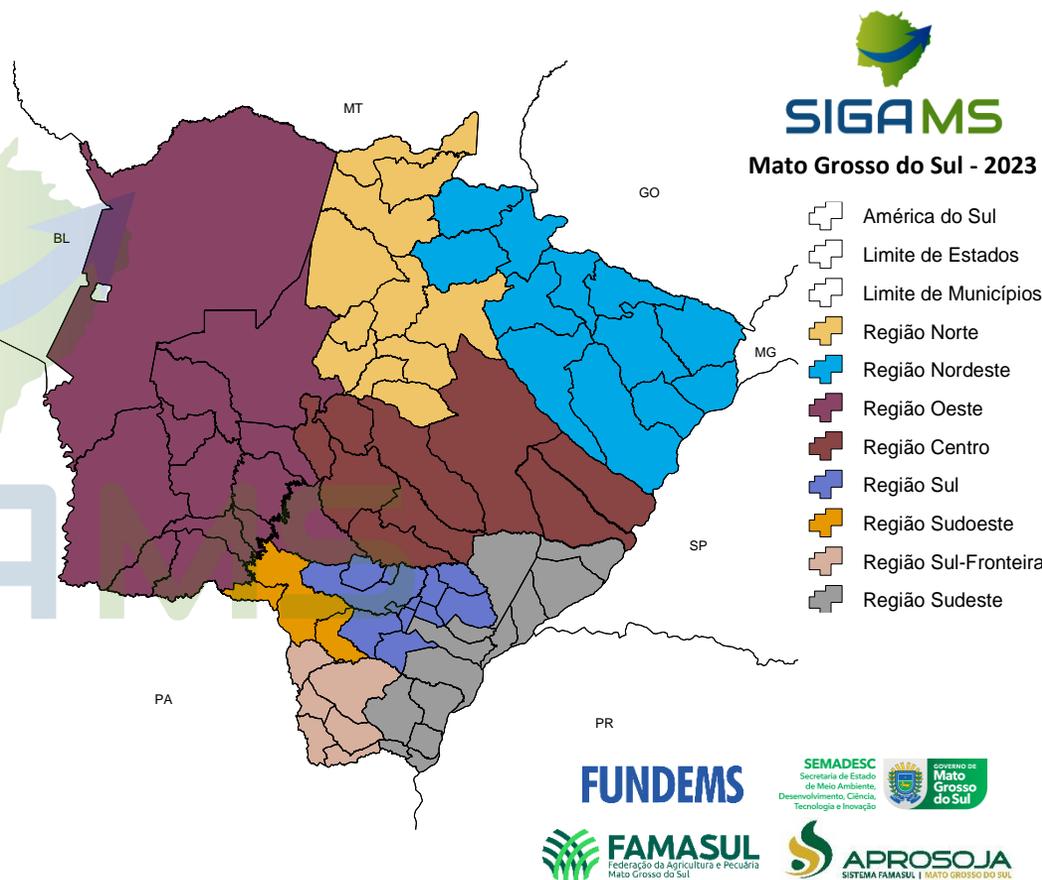
A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada passando para 58 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 13,378 milhões de toneladas.

A área do milho 2ª safra 2022/2023 demonstra expectativa de ser 5,4% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, o destaque são os acumulados de chuva durante o final de semana. Em 72h, houve acumulados de 114,8 mm em Bataguassu, 21,4 mm em Costa Rica e 19,4 em Sonora.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

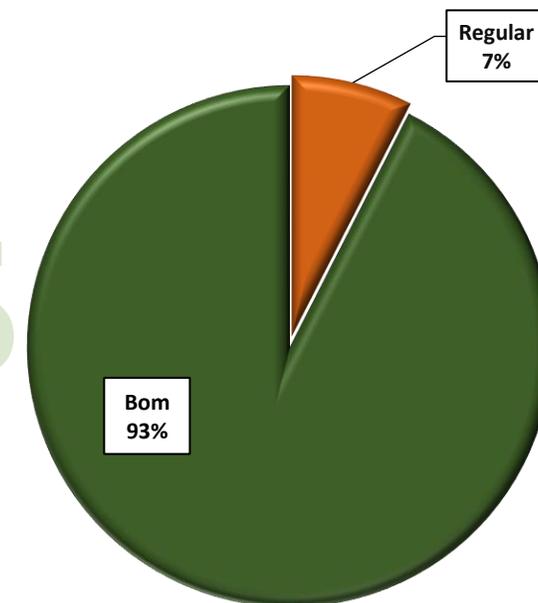
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitavam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

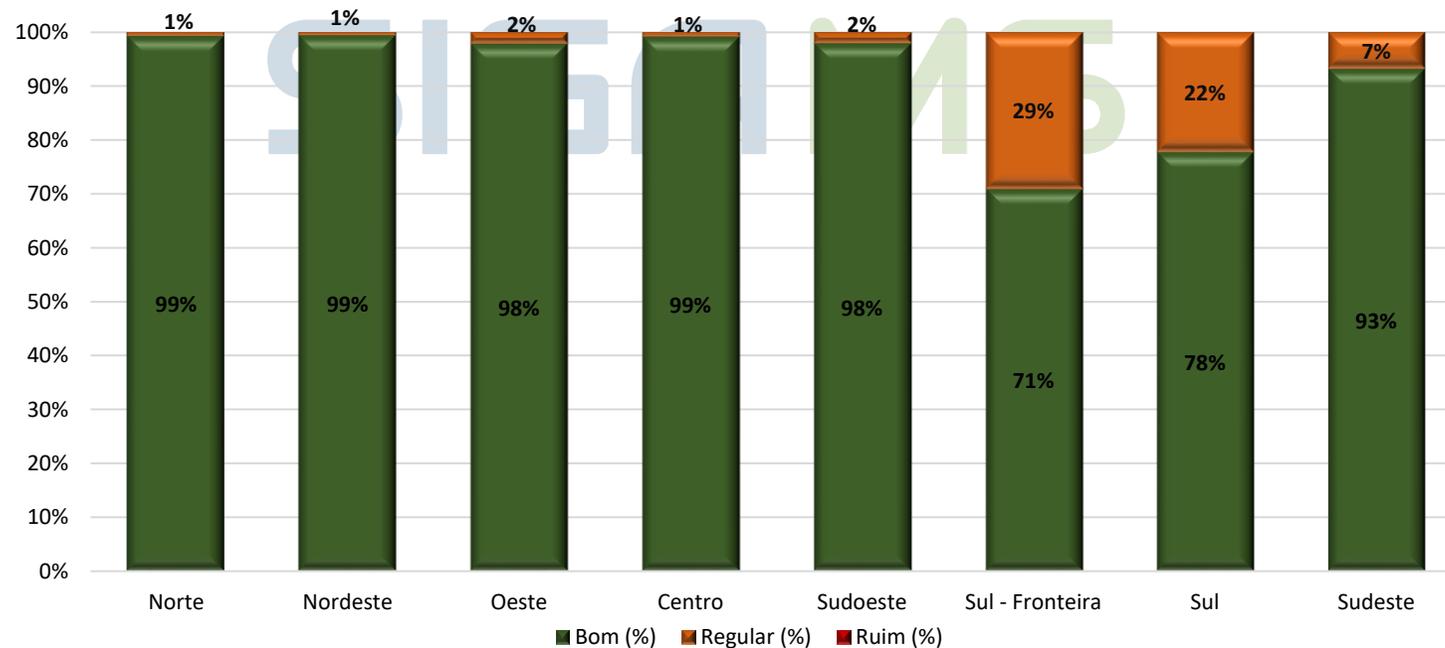


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	99%	1%	0%	413.403,77	2.708,07	0,00
Nordeste	99%	1%	0%	317.329,69	1.986,95	0,00
Oeste	98%	2%	0%	576.474,03	12.538,55	0,00
Centro	99%	1%	0%	684.685,42	5.728,04	0,00
Sudoeste	98%	2%	0%	479.027,02	10.305,96	0,00
Sul - Fronteira	71%	29%	0%	234.512,55	95.987,96	0,00
Sul	78%	22%	0%	453.420,24	129.611,56	0,00
Sudeste	93%	7%	0%	395.343,73	28.865,48	0,00
Total				3.554.196,46	287.732,56	0,00

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), buva (*Conyza* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta da soja (*Anticarsia gemmatalis*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*), em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

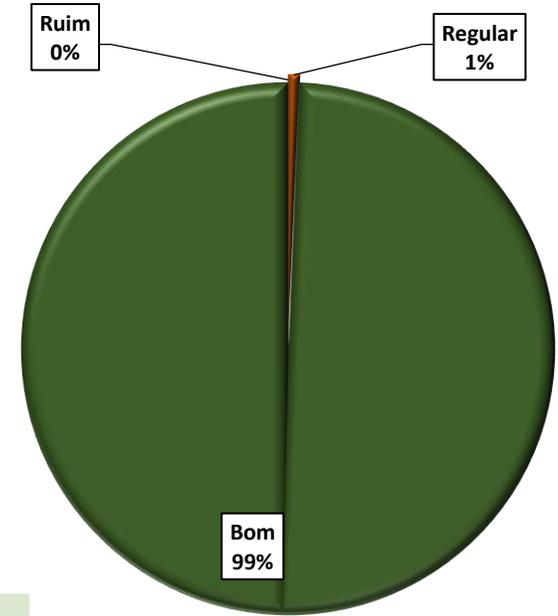


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	93.044,05	98,0%	2,0%	0,0%
Camapuã	33.076,63	100,0%	0,0%	0,0%
Corguinho	287,92	98,0%	2,0%	0,0%
Coxim	12.064,37	97,0%	3,0%	0,0%
Jaraguari	41.564,89	100,0%	0,0%	0,0%
Pedro Gomes	11.594,16	98,0%	2,0%	0,0%
Rio Negro	6.867,83	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	24.761,72	99,0%	1,0%	0,0%
Rochedo	9.478,99	98,0%	2,0%	0,0%
São Gabriel do Oeste	123.529,83	100,0%	0,0%	0,0%
Sonora	60.031,03	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: caruru (*Amaranthus* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim colchão (*Digitaria ciliaris*), capim Amargoso (*Digitaria insularis*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), erva quente (*Spermacoce latifolia*), guanxuma (*Sida* spp.), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), mancha alva (*Corynespora cassicola*), mancha parda (*Septoria glycines*), mancha púrpura (*Cercospora Kikuchii*), em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

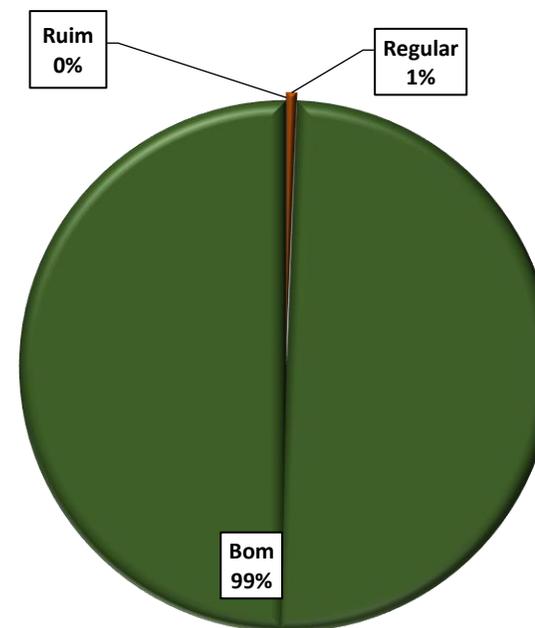


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.233,74	100,0%	0,0%	0,0%
Alcinópolis	9.924,13	100,0%	0,0%	0,0%
Aparecida do Taboado	185,71	100,0%	0,0%	0,0%
Cassilândia	11.078,58	99,0%	1,0%	0,0%
Chapadão do Sul	111.115,96	100,0%	0,0%	0,0%
Costa Rica	85.694,05	100,0%	0,0%	0,0%
Figueirão	4.680,98	99,0%	1,0%	0,0%
Paraíso das Águas	90.437,27	98,0%	2,0%	0,0%
Paranaíba	2.060,74	99,0%	1,0%	0,0%
Selvíria	744,18	100,0%	0,0%	0,0%
Três Lagoas	161,3	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim Amargoso (*Digitaria insularis*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), mancha alvo (*Corynespora cassiicola*), mofo branco (*Sclerotinia sclerotium*) em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

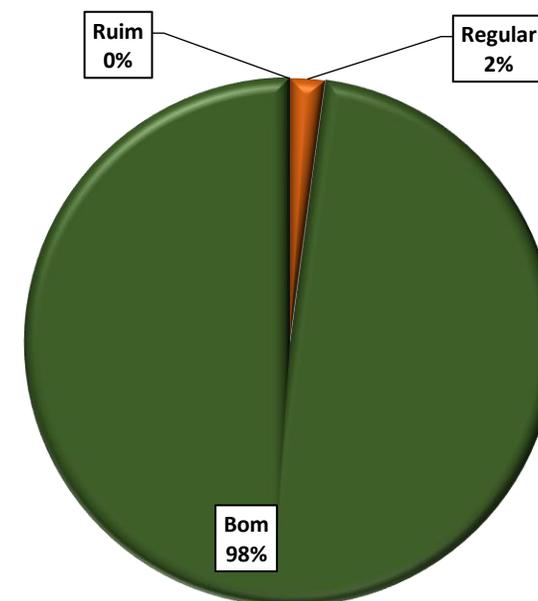


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	19.274,16	98,0%	2,0%	0,0%
Aquidauana	400,02	100,0%	0,0%	0,0%
Bela Vista	60.426,09	94,0%	6,0%	0,0%
Bodoquena	8.115,80	98,0%	2,0%	0,0%
Bonito	62.800,78	100,0%	0,0%	0,0%
Caracol	9.761,88	88,0%	12,0%	0,0%
Corumbá	4.775,73	100,0%	0,0%	0,0%
Guia Lopes da Laguna	24.962,34	100,0%	0,0%	0,0%
Jardim	23.541,83	100,0%	0,0%	0,0%
Maracaju	340.656,53	98,0%	2,0%	0,0%
Miranda	10.920,11	98,0%	2,0%	0,0%
Nioaque	16.222,42	99,0%	1,0%	0,0%
Porto Murtinho	7.154,89	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: capim pé de galinha (*Eleusine indica*), buva (*Coryza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina* spp.), corda de viola (*Ipomoea* spp.), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), picão preto (*Bidens pilosa*), capim colchão (*Digitaria ciliaris*), guanxuma (*Sida* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), mancha alvo (*Corynespora cassiicola*), antracnose (*Colletotrichum* spp.), oídio (*Microsphaera diffusa*) em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

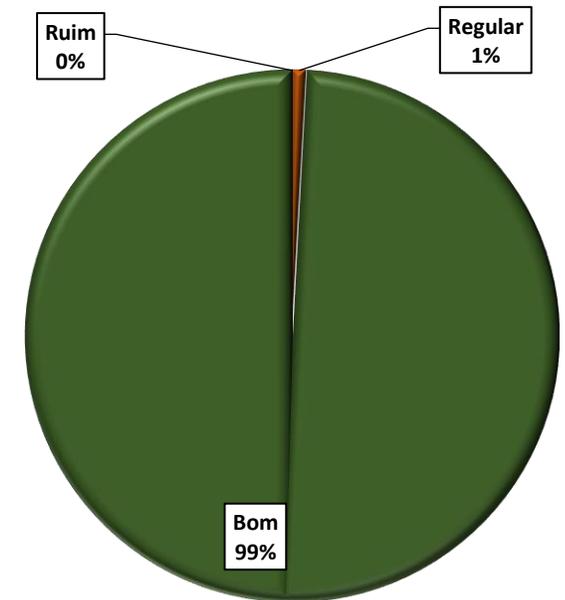


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.134,07	99,0%	1,0%	0,0%
Campo Grande	110.422,01	100,0%	0,0%	0,0%
Dois irmãos do Buriti	18.713,29	99,5%	0,5%	0,0%
Nova Alvorada do Sul	69.652,95	100,0%	0,0%	0,0%
Ribasdo Rio Pardo	25.096,54	99,0%	1,0%	0,0%
Rio Brillhante	163.060,52	98,0%	2,0%	0,0%
Santa Rita do Pardo	3.797,62	100,0%	0,0%	0,0%
Sidrolândia	257.318,40	99,5%	0,5%	0,0%
Terenos	41.218,06	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas. A região sofreu com veranicos entre o período de novembro a janeiro.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: milho tiguera (*Zea mays* L.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza* spp.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

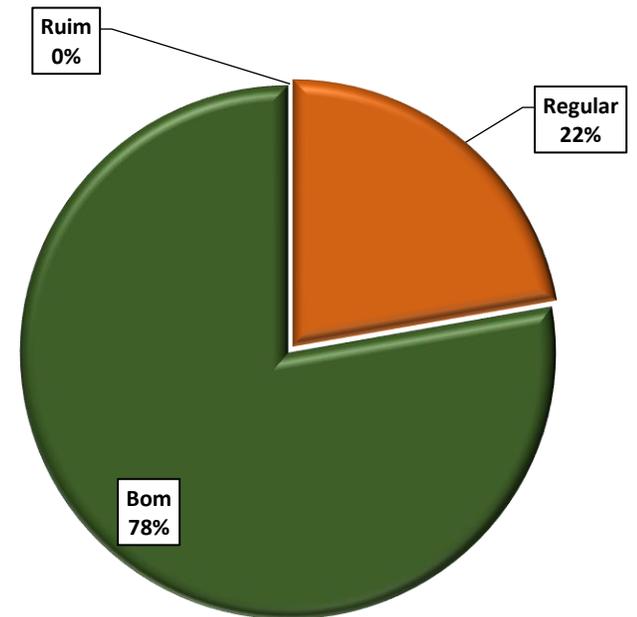


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	16.551,66	80,0%	20,0%	0,0%
Caarapó	121.283,80	85,0%	15,0%	0,0%
Deodápolis	18.182,29	85,0%	15,0%	0,0%
Douradina	16.964,20	70,0%	30,0%	0,0%
Dourados	232.238,82	80,0%	20,0%	0,0%
Fátima do Sul	14.715,51	80,0%	20,0%	0,0%
Glória de Dourados	6.101,24	85,0%	15,0%	0,0%
Itaporã	92.935,72	60,0%	40,0%	0,0%
Ivinhema	19.660,20	80,0%	20,0%	0,0%
Juti	35.746,01	80,0%	20,0%	0,0%
Vicentina	8.652,35	80,0%	20,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), milho tiguera (*Zea mays L.*), trapoeraba (*Commelina spp.*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), percevejo verde (*Nezara viridula*), em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

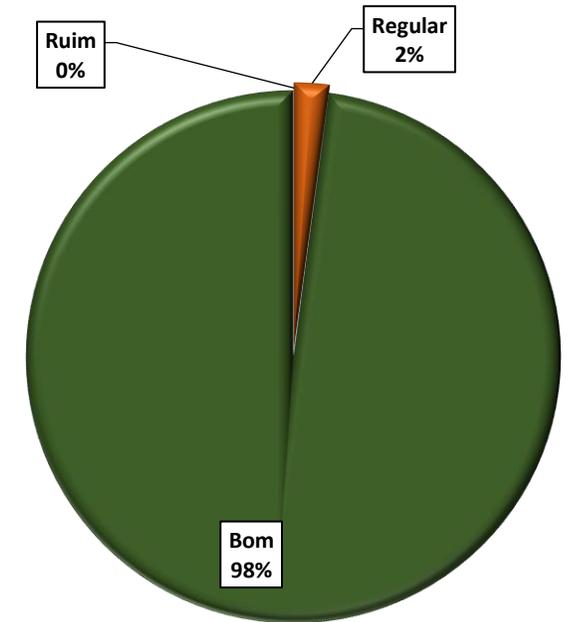


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	51.930,19	97,0%	3,0%	0,0%
Ponta Porã	315.657,10	98,0%	2,0%	0,0%
Laguna Carapã	121.745,69	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas. A região sofreu com veranicos entre o período de novembro a janeiro.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), trapoeraba (*Commelina* spp.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*) em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

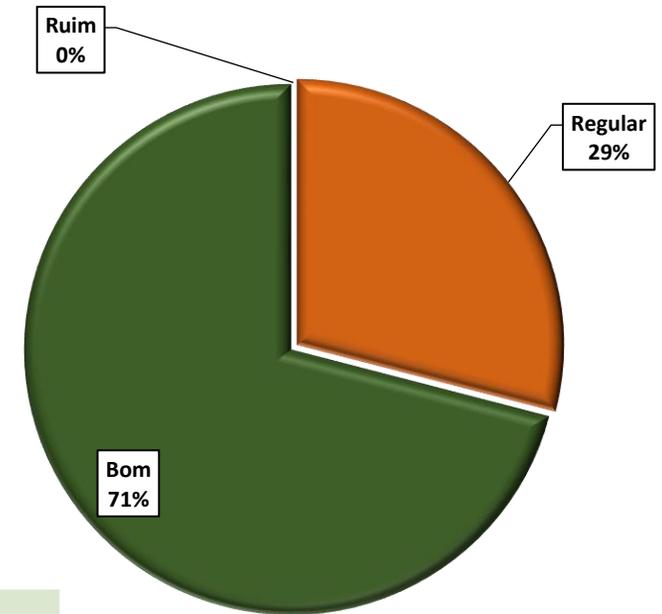


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	121.133,52	75,0%	25,0%	0,0%
Amambai	112.069,56	70,0%	30,0%	0,0%
Coronel Sapucaia	25.690,30	65,0%	35,0%	0,0%
Tacuru	23.984,73	70,0%	30,0%	0,0%
Paranhos	16.099,71	60,0%	40,0%	0,0%
Sete Quedas	31.522,69	70,0%	30,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) e antracnose (*Colletotrichum* spp.) em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

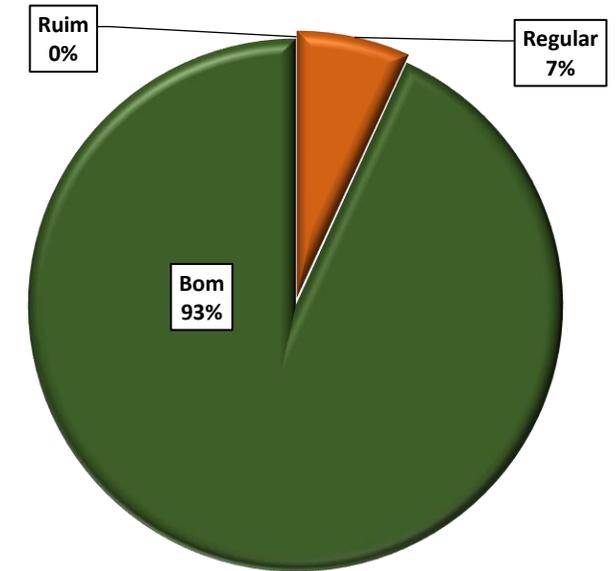


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	28.495,48	95,0%	5,0%	0,0%
Bataguassu	10.884,81	95,0%	5,0%	0,0%
Batayporã	25.201,01	96,0%	4,0%	0,0%
Eldorado	22.439,60	97,0%	3,0%	0,0%
Iguatemi	39.716,22	60,0%	40,0%	0,0%
Itaquiraí	61.131,88	94,0%	6,0%	0,0%
Japorã	5.398,95	92,0%	8,0%	0,0%
Jateí	29.713,25	99,0%	1,0%	0,0%
Mundo Novo	13.393,73	93,0%	7,0%	0,0%
Naviraí	124.184,23	99,0%	1,0%	0,0%
Nova Andradina	42.654,02	97,0%	3,0%	0,0%
Novo Horizonte do Sul	13.160,53	90,0%	10,0%	0,0%
Taquarussu	7.835,50	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

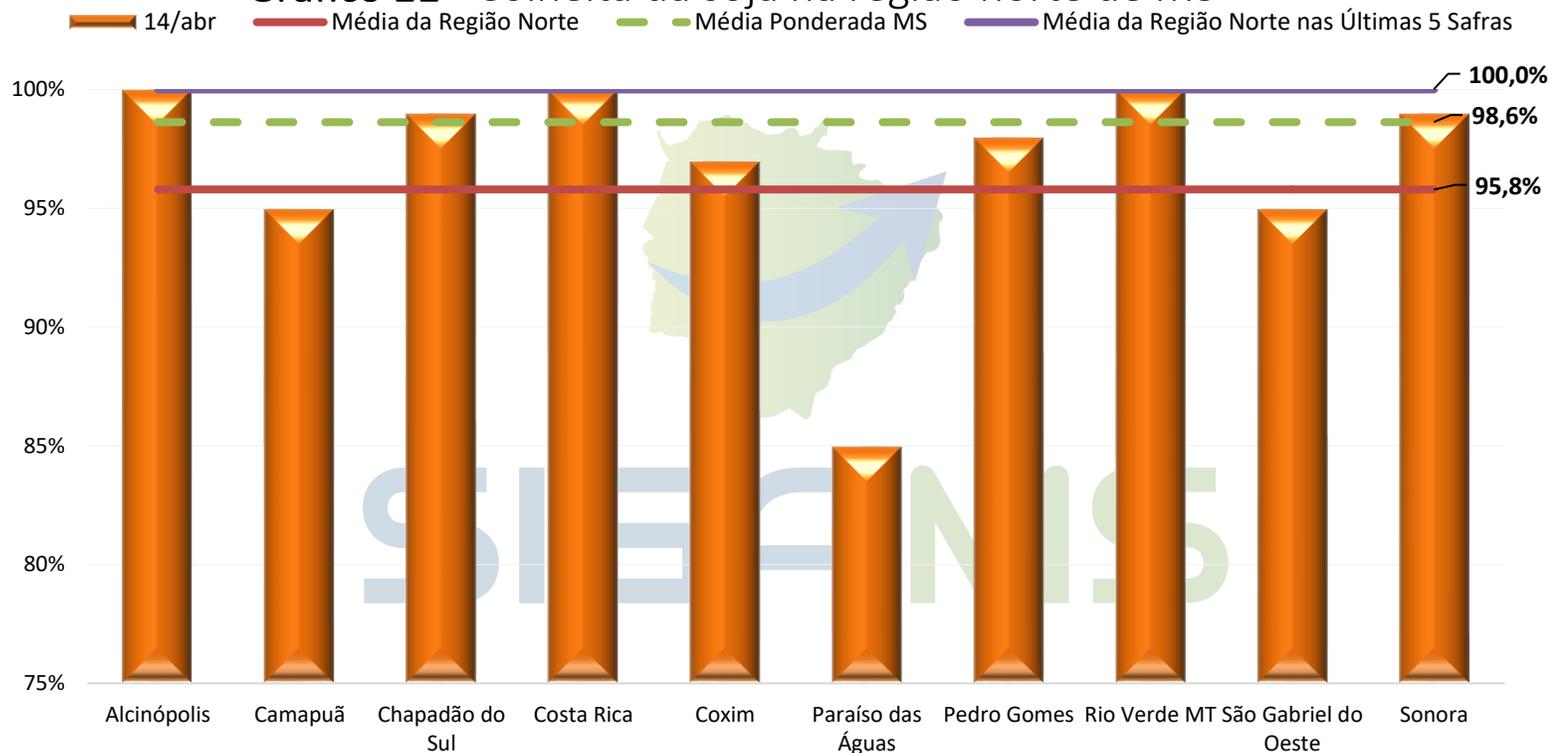
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 14/04/2023**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **98,6%**.

Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS

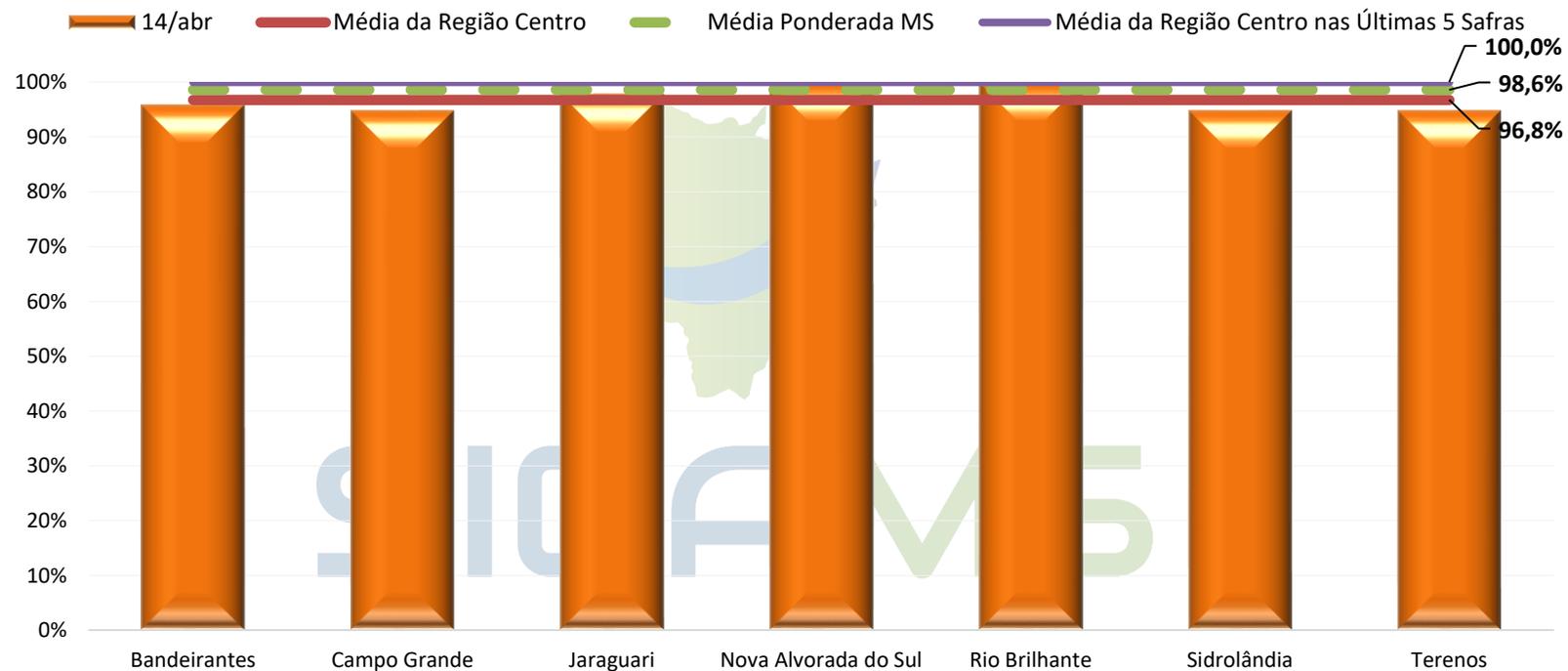


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS

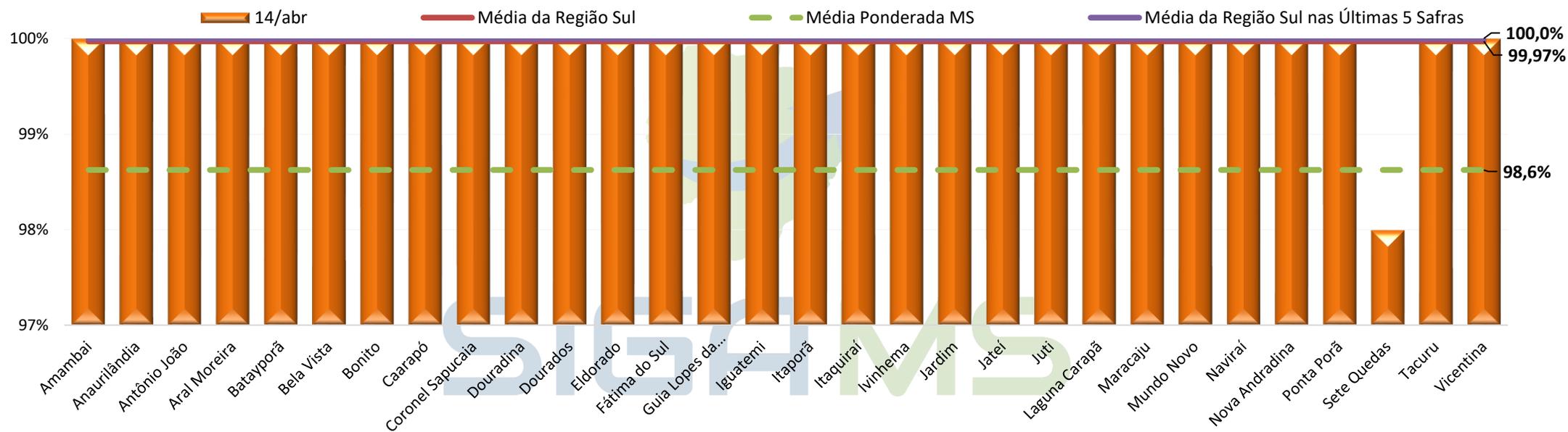


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 99,9%, enquanto a região centro está com 96,8% e a região norte com 95,8% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **3,788 milhões de hectares**.

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023

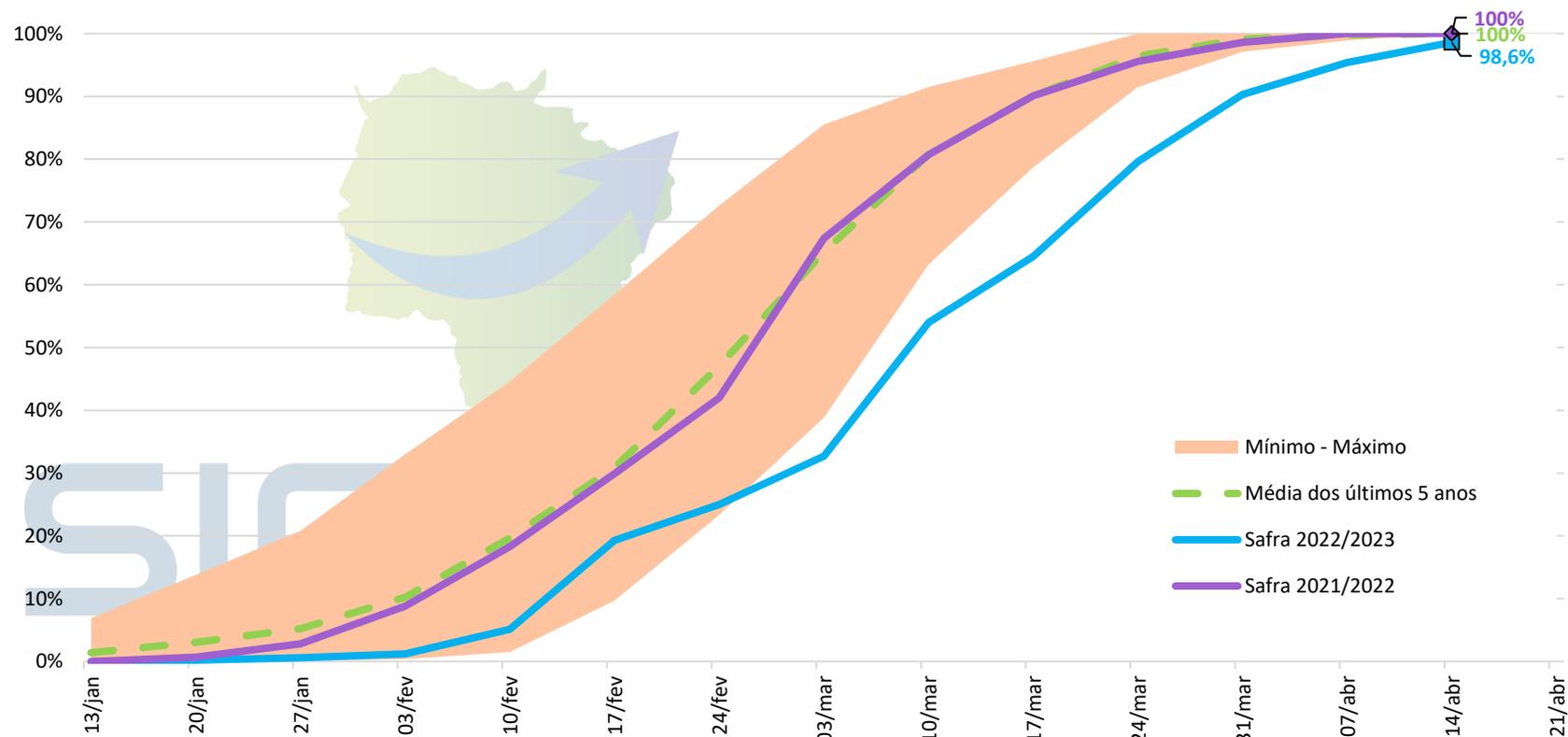


No gráfico 14 visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 1,4 pontos percentuais em relação à safra 2021/2022, para a data de 14 de abril.

As chuvas recorrentes na operação de colheita impactou a evolução na colheita, a média de área colhida até dia 14 de abril está inferior em 1,40 pontos percentuais quando comparado a média das últimas 5 safras.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2022/2023



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 58 sc/ha, a média de sacas por hectare está acima do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 13,378 milhões de toneladas. Nesta safra, a área de soja teve expectativa abaixo da média de crescimento (média de crescimento por safra é de 7%).

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A APROSOJA/MS continua levantando os dados da produtividade da soja no estado de Mato Grosso do Sul, a obtenção de dados de campo nesta safra foi prejudicada pelo atraso da operação de colheita, afetando tanto na amostragem como na logística do levantamento. O atraso interfere principalmente na retirada de área, saindo de uma evolução linear para abrupta, portanto, a safra 2022/2023 apresentou 3 picos de evolução de colheita, quando somados resultaram em 50% da área soja colhida, afetando diretamente o planejamento para obtenção dos dados de campo. A data prevista para sua apresentação será a partir do dia 19 de maio de 2023;
2. A colheita atrasada no estado ganhou mais uma semana de operação;
3. Os dados de produtividade demonstram crescimento exponencial na produção em diversos municípios, podendo ultrapassar a marca de 58 sc/ha;
4. Qualidade da produção, o excesso de chuva e temperatura alta no estágio final da cultura (R8) pode afetar diretamente a qualidade dos grãos, contribuindo para formação de grãos avariados e germinados. Os principais agentes causadores desses grãos avariados são a umidade, temperatura e a ação de microrganismos que desencadeia o processo fermentativo no cotilédone da soja.

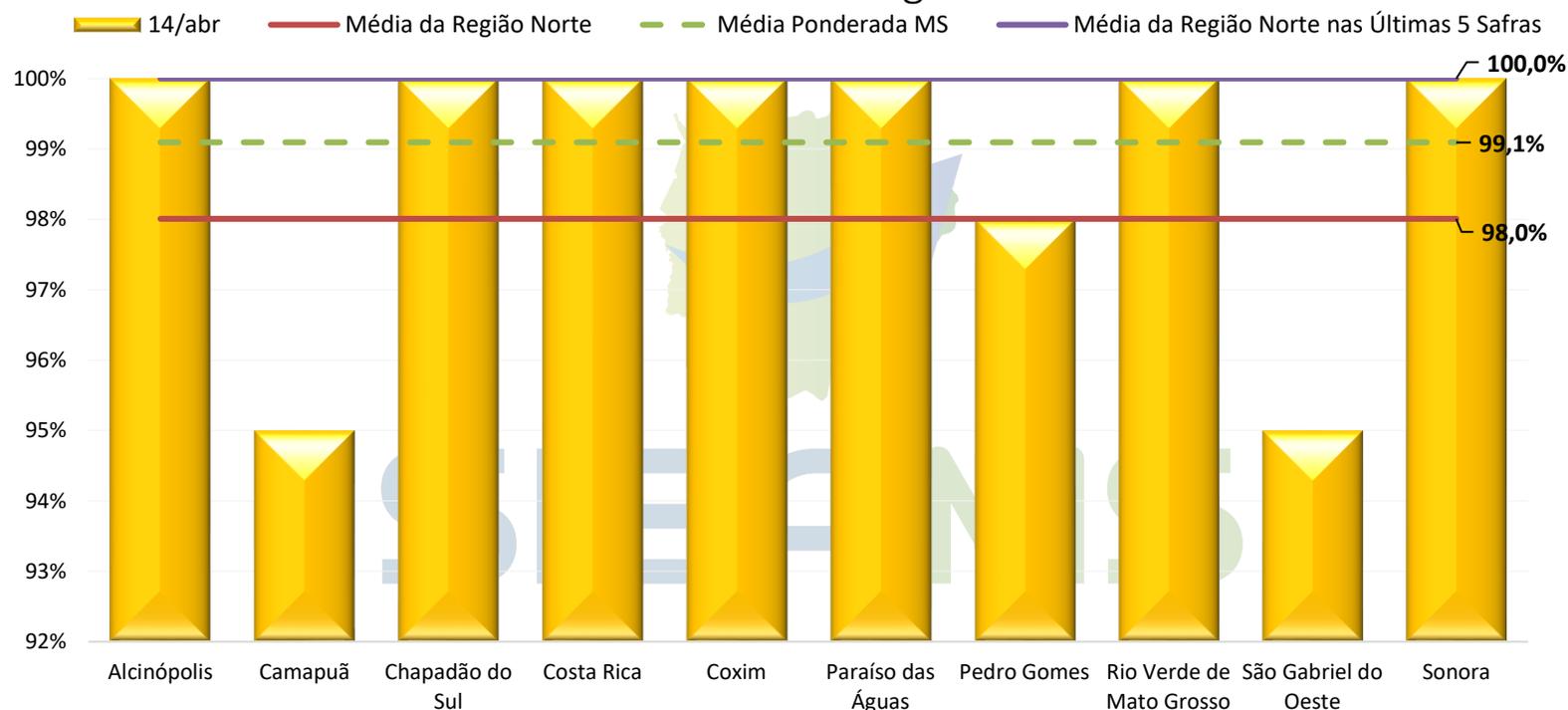
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Evolução do plantio de milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 14/04/2023**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **99,1%**.

Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS

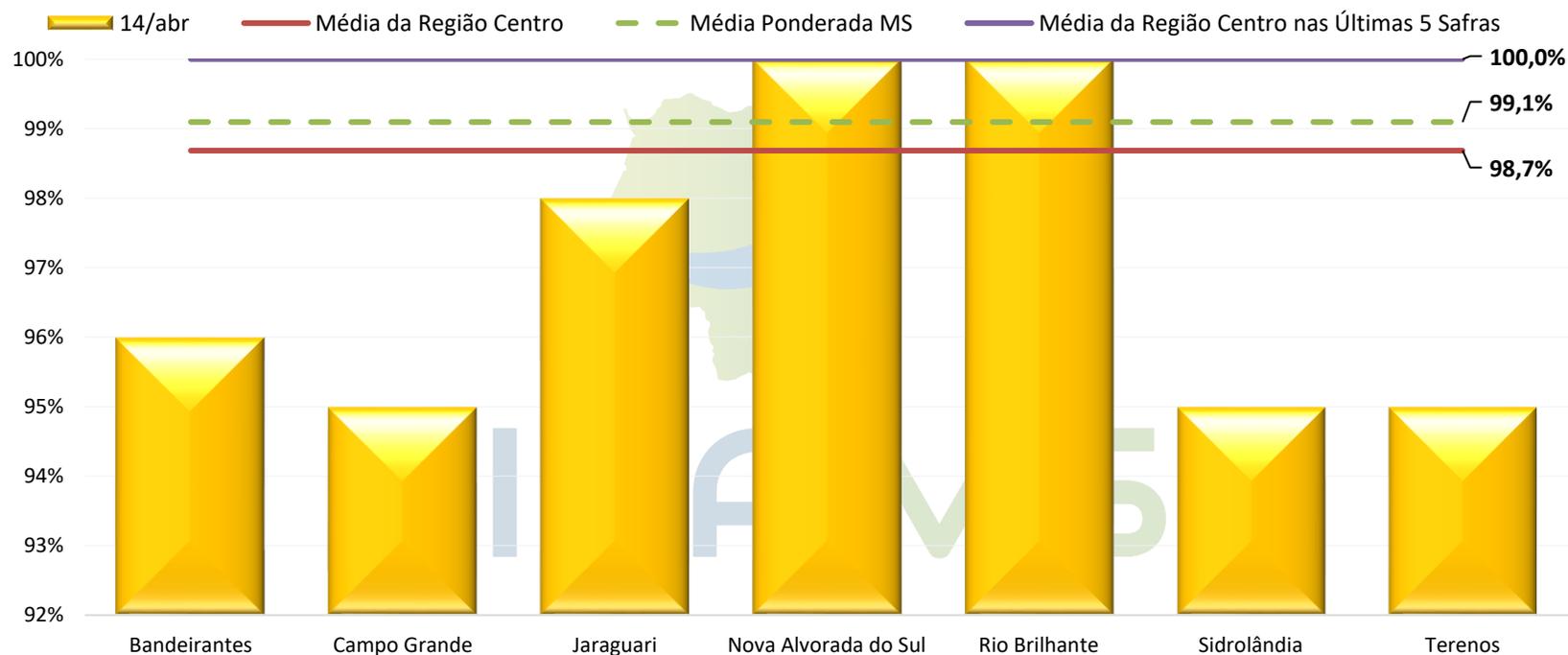


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS

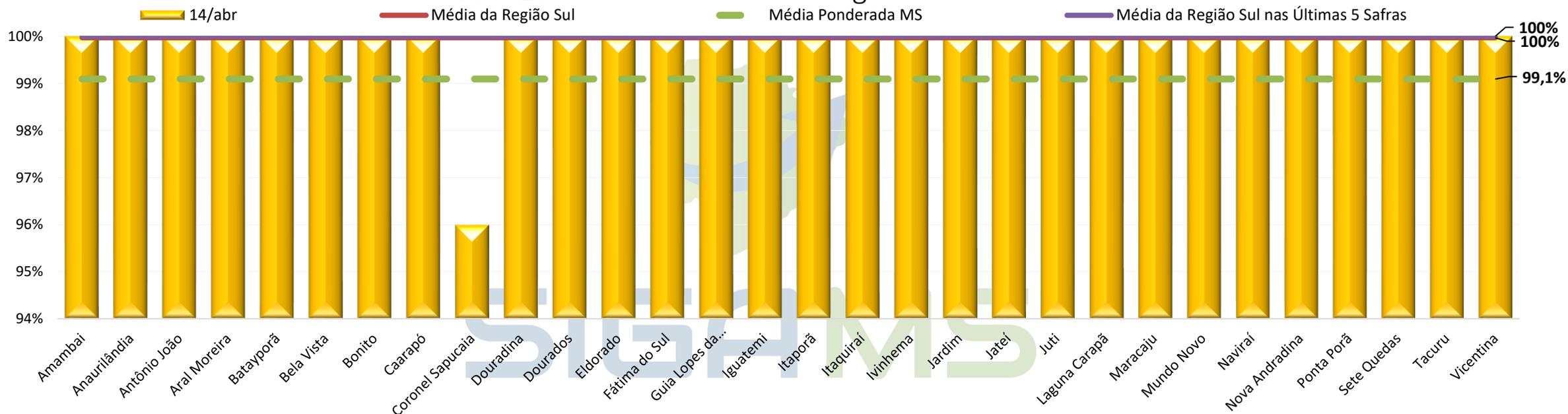


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

O plantio encerrou na região sul, enquanto a região centro está com 98,7% média e a região norte com 98,0% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **2,304 milhões de hectares**.

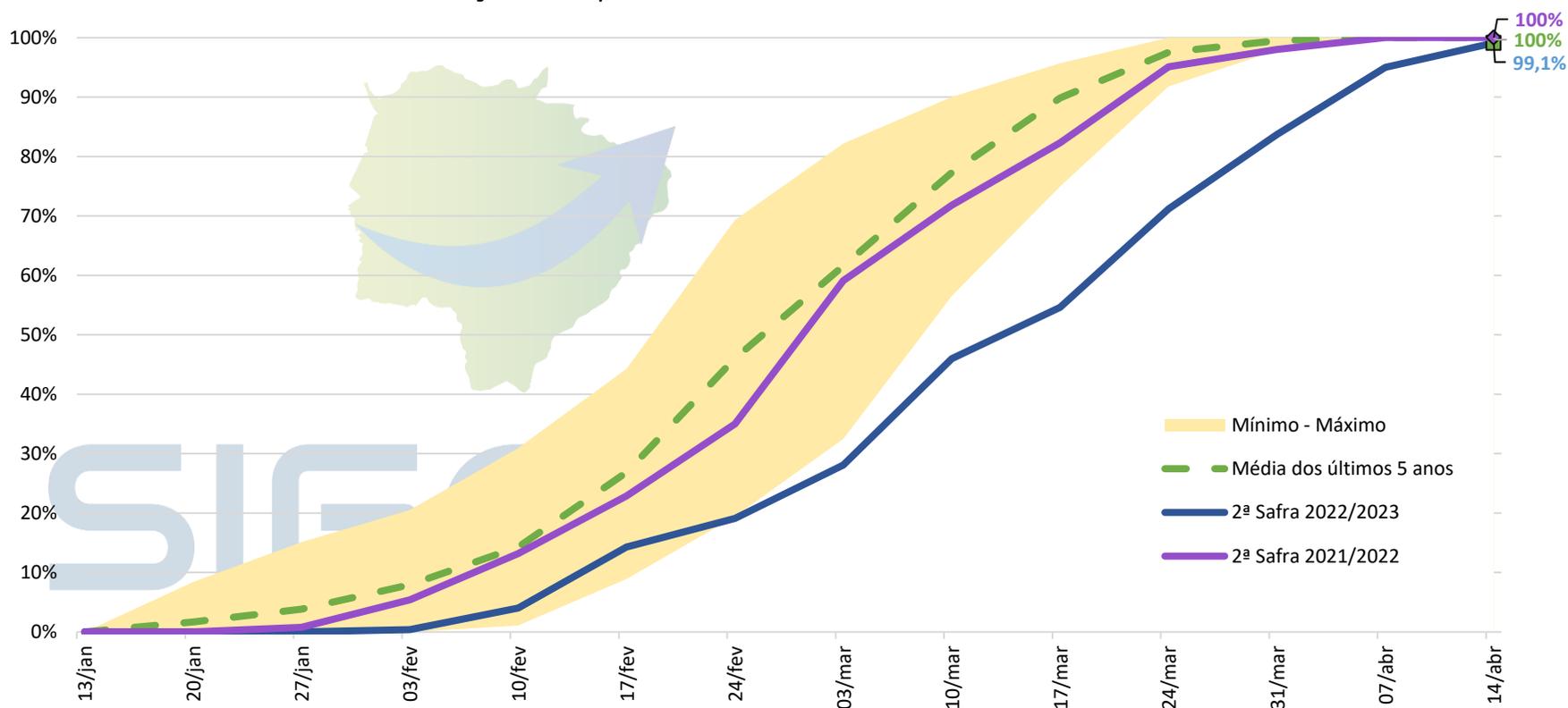
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na 2ª safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 0,9 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 14 de abril.

Gráfico 18 - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, apontando retração de 12,28% quando comparada ao ciclo anterior.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O milho na 2ª safra de 2022/2023, apresenta em sua maioria lavouras em boas condições, cerca de 93% das lavouras, essa condição só é possível pela chuva volumosa entre os meses de janeiro e março que contribuíram para uma boa formação das lavouras. No entanto, o futuro da cultura ainda é incerto, Mato Grosso do Sul apresenta 40% da produção fora da melhor janela de semeadura, correndo o risco de sofrer com intempéries climáticas (estiagem, geada e queda de granizo);
2. A operação de semeadura está lenta em todas regiões, a janela de plantio do milho está concentrada entre os dias 17 de fevereiro a 24 de março de 2023, cerca de 72,2% da operação está neste período.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,842 Milhões de ha	58 Sc/ha	13,378 Milhões de Ton.	126,69 R\$ /sc*	38,30% Safrá 2022/23

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	57,71 R\$ /sc*	10,00% Safrá 2023

*Preço disponível 17/04/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE MARÇO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de março de 2023

No mês de março de 2023, houve acumulados significativos de chuva que variaram entre 150-250 mm no estado (Figura 02). Durante o mês de março, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 100-300% acima da climatologia (Figura 03). As chuvas ocorridas estiveram associadas ao avanço de cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica. Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 04, observou-se nas regiões central, sul, sudoeste e norte do estado, anomalia positiva (cores azuis no mapa), o que indica que choveu acima da média histórica.

Figura 02 – Precipitação acumulada

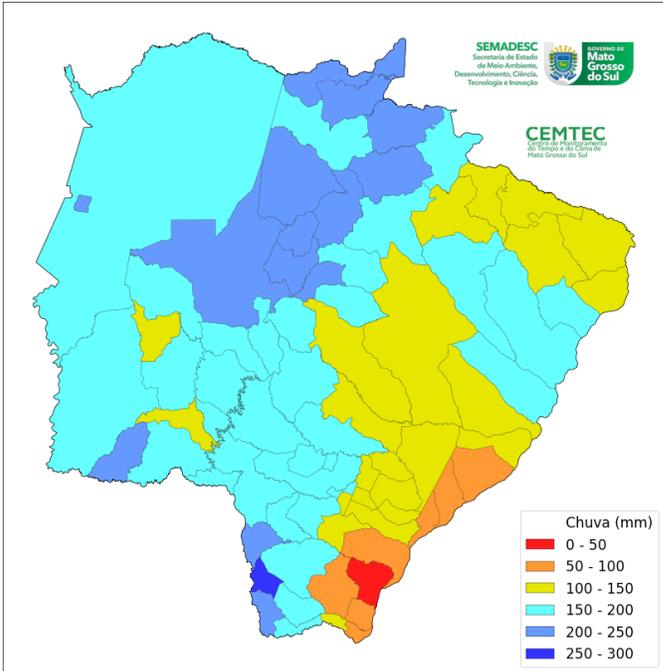


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês

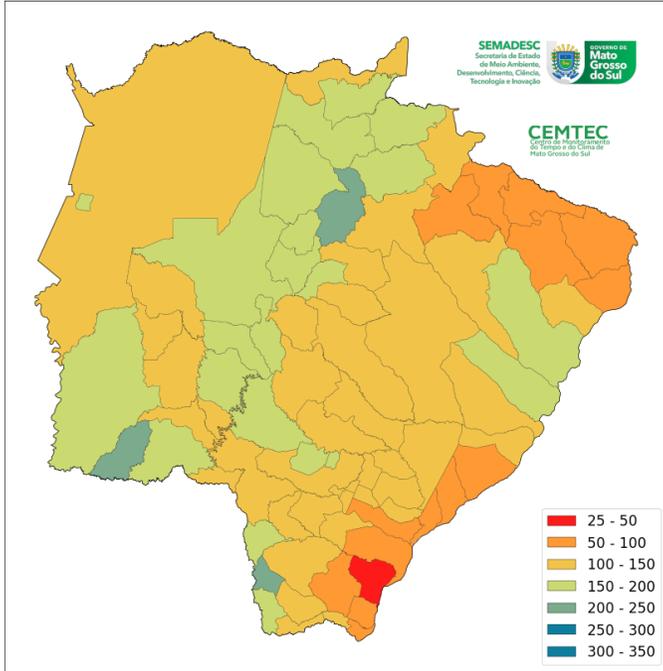
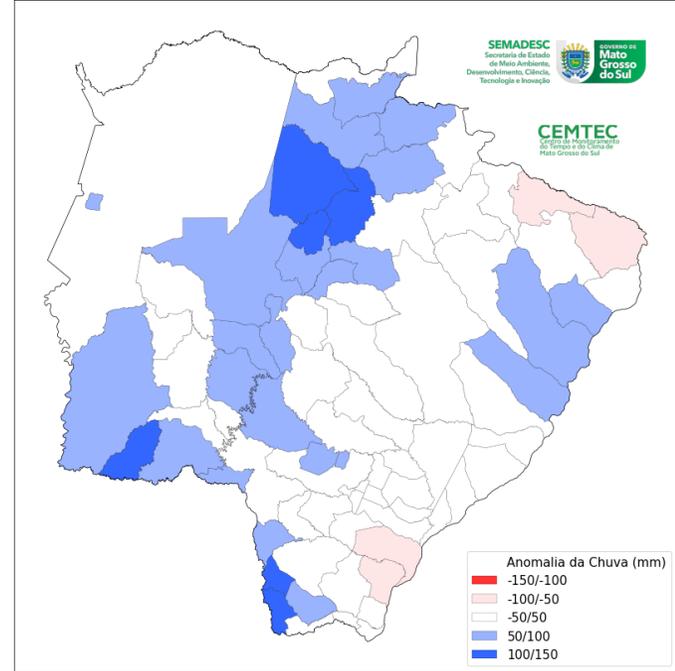


Figura 04 – Anomalia durante o mês de março



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE MARÇO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de março de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, O município com maior precipitação foi São Gabriel do Oeste, onde observou-se 444,4 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 202% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Paranaíba teve 68,8 mm de acumulado de precipitação, representando 61% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 229 mm, representando 51% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) Observada Durante o mês de março de 2023

Precipitação acumulada - Março/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada
São Gabriel do Oeste	444,4	147,2	202	Porto Murtinho	189,4	128,9	47
Água Clara	324,4	174,0	86	Corguinho	181,0	163,3	11
Coxim*	309,0	146,2	111	Santa Rita do Pardo	179,0	160,3	12
Rochedo	301,0	163,3	84	Ivinhema	170,2	121,4	40
Costa Rica	285,0	203,9	40	Amambai	164,4	133,6	23
Bela Vista	272,0	128,8	111	Rio Brilhante (EMBRAPA)	160,1	138,7	15
Corumbá	266,6	109,0	145	Ponta Porã	160,0	168,3	-5
Rio Verde de Mato Grosso	251,8	146,2	72	Camapuã*	149,8	163,3	-8
Três Lagoas	249,0	133,2	87	Bandeirantes	143,8	163,3	-12
Dois Irmãos do Buriti	245,6	125,0	96	Bonito	143,6	133,7	7
Dourados	241,4	112,1	115	Ribas do Rio Pardo	142,8	167,4	-15
Campo Grande (Vila Sta. Luzia)	229,0	151,5	51	Sete Quedas	140,6	125,7	12
Chapadão do Sul*	227,6	231,6	-2	Angélica	129,2	124,0	4
Bataguassu	218,2	136,3	60	Miranda*	127,0	140,3	-9
Nhumirim - Nhecolândia	214,8	150,6	43	Sidrolândia	126,4	162,3	-22
Maracaju	202,8	148,0	37	Caarapó	85,6	138,8	-38
Aquidauana	198,2	125,0	59	Paranaíba	68,8	177,8	-61
Itaporã	190,4	135,9	40	-	-	-	-
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
Fonte dos dados: EMBRAPA (Agropecuária Oeste) , INMET, CEMADEN e SEMADESC.							
* Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.							

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

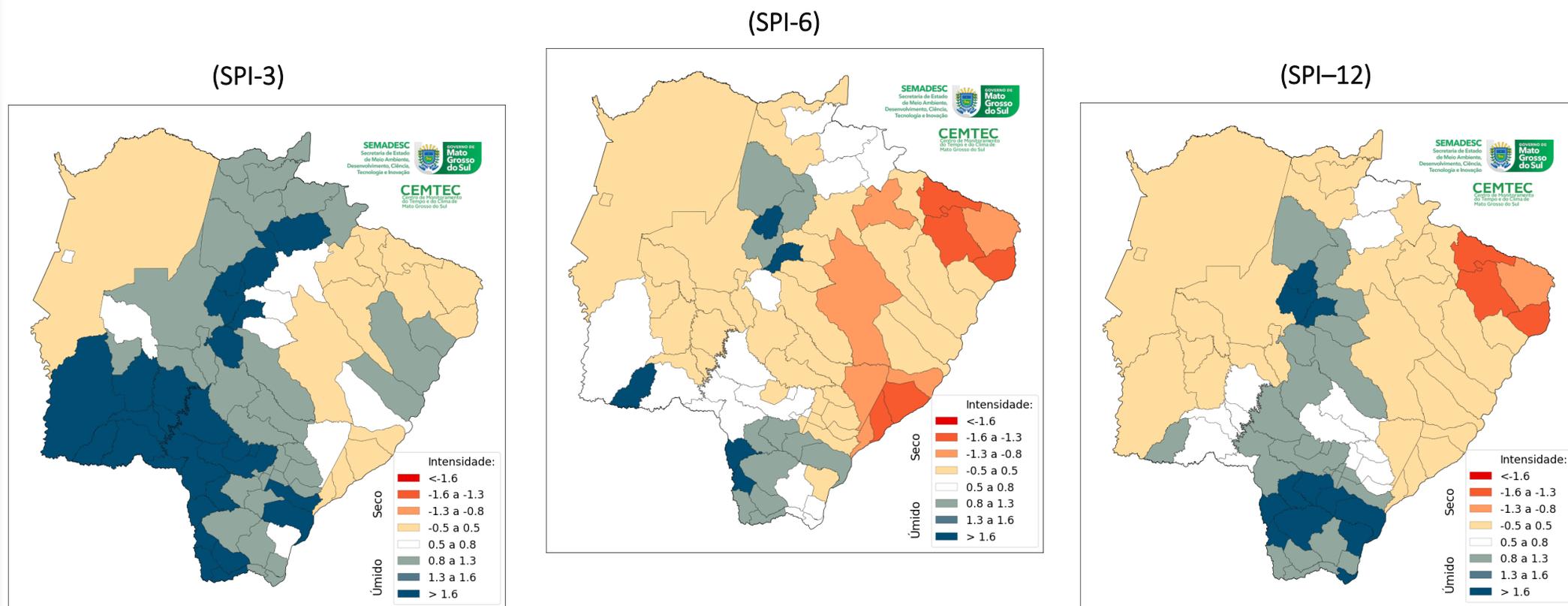
Dos 35 municípios analisados, **26** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **9** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE MARÇO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de março de 2023

Na Figura 05 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e meses para o mês de março de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação no estado, com destaque nas regiões noroeste e nordeste. Nos SPI-06 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira e bolsão, onde os valores variam entre -0.5 a -1.6.

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Abril-Maio-Junho (AMJ), onde as chuvas variam entre 200 a 300 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Sul-Fronteira (Ponta Porã) e Cone-Sul (Iguatemi) variam entre 300 a 400 mm e nas regiões pantaneira (Corumbá) e bolsão (Paranaíba) as chuvas variam entre 100 a 200mm.

Segundo o modelo ECMWF, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre AMJ, indicam que as chuvas ficarão 40-50% acima da média histórica no estado.

Figura 06 – Média climatológica (AMJ)

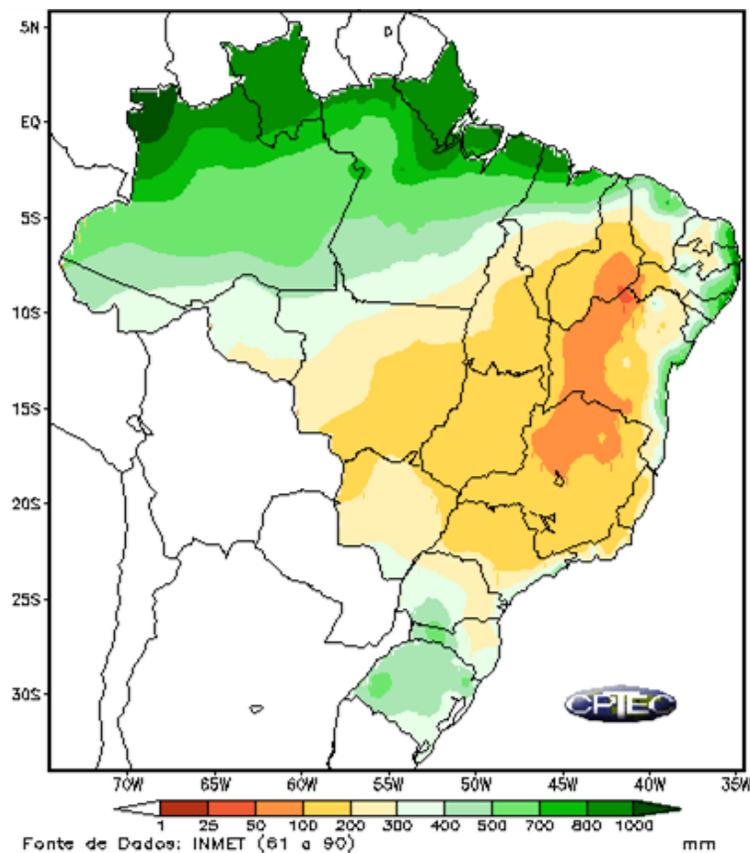
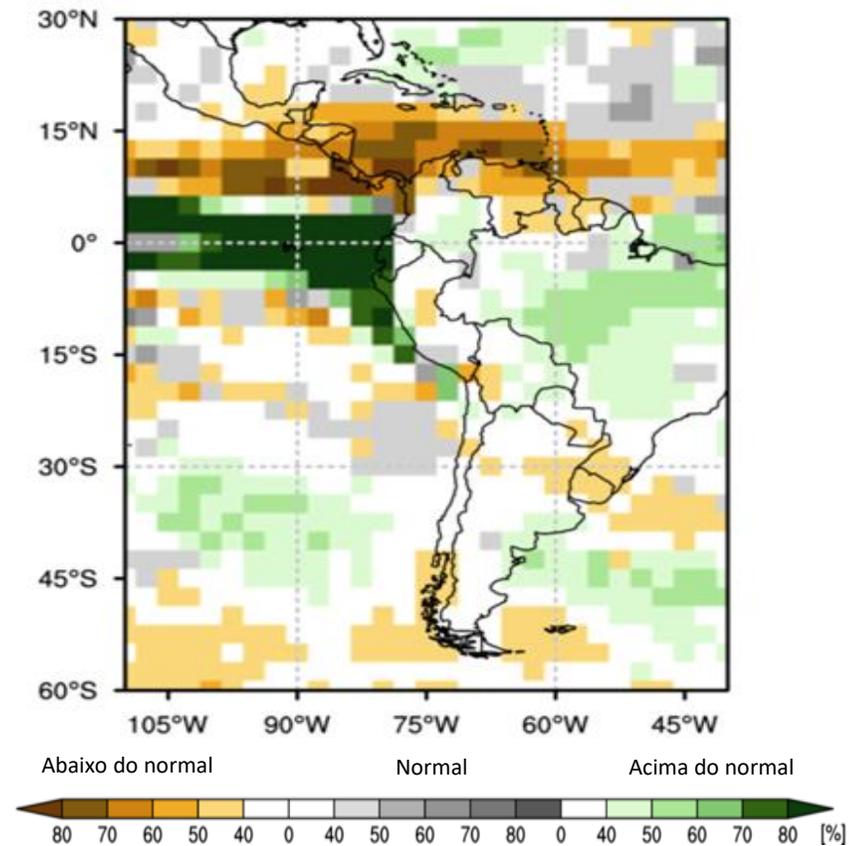


Figura 07 – Previsão probabilística (AMJ)

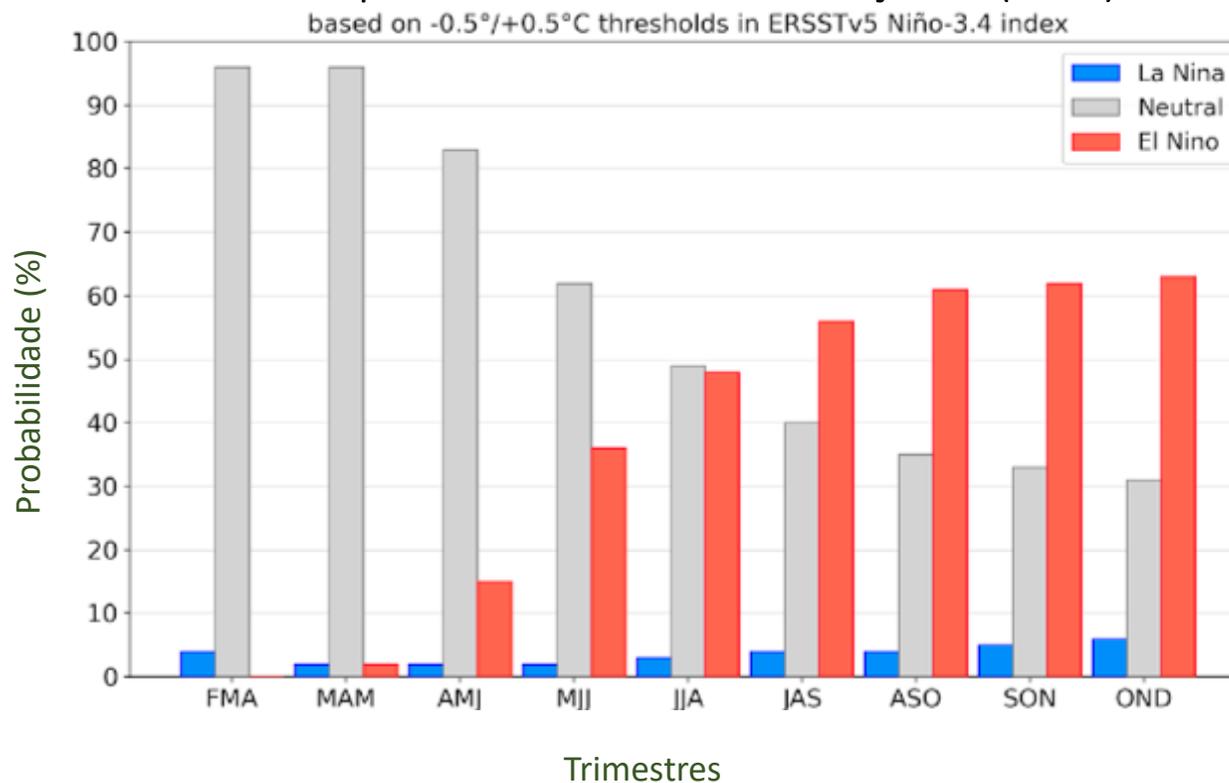


Fonte: INMET e ECMWF.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 83% de neutralidade para o trimestre AMJ, conforme a Gráfico 19. A condição de normalidade dos fenômenos ENOS aponta para chuvas mais regulares e dentro da faixa normal (próximo a média histórica) em Mato Grosso do Sul, porém não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



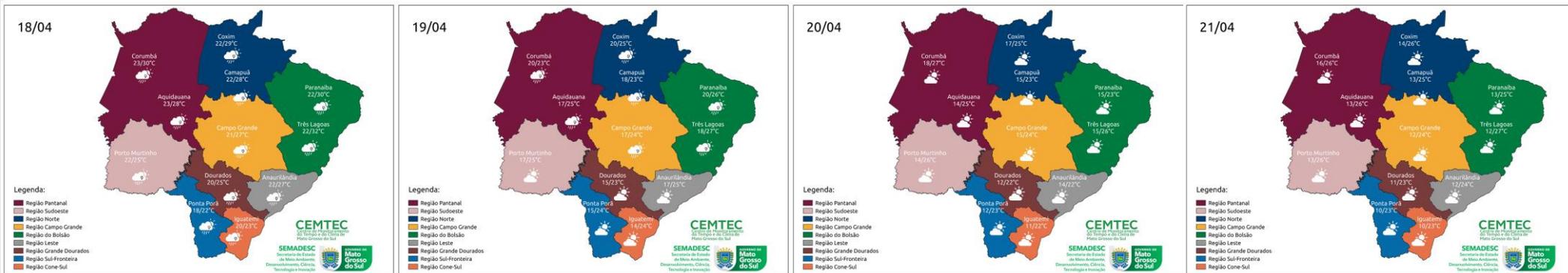
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
FMA	4%	96%	0%
MAM	2%	96%	2%
AMJ	2%	83%	15%
MJJ	2%	62%	36%
JJA	3%	49%	48%
JAS	4%	40%	56%
ASO	4%	35%	61%
SON	5%	33%	62%
OND	6%	31%	63%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana, entre terça-feira (17/04) a quarta (19/04) indica tempo instável, devido ao avanço de uma frente fria, aliado ao intenso transporte de calor e umidade. Além disso, a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica e o deslocamento de cavados favorecerão a formação de instabilidades e chuvas no estado do Mato Grosso do Sul. Há probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada e, pontualmente, podem ocorrer chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento.

Destaca-se que, principalmente, entre segunda (17/04) e quarta-feira (19/04), podem ocorrer acumulados significativos de chuvas, com valores acima de 40 mm/24h, com destaque para as regiões centro-norte do estado. Após as chuvas espera-se queda mais acentuada das temperaturas devido a um frente fria, sendo prevista como a mais intensa do ano até o momento. Os ventos atuam de noroeste com valores entre 30-50 km/h e localmente podem atingir valores acima de 50 km/h. Na quinta-feira (20/04) a frente fria se afasta do estado, e o tempo volta a ficar estável com sol e variação de nebulosidade devido ao avanço da alta pressão pós-frontal. O grande destaque é a queda das temperaturas a partir de quarta-feira, principalmente na região sul do estado, onde as temperaturas mínimas devem ficar entre 11/15°C e máximas de até 24°C. Os ventos atuam do quadrante sul com valores entre 30-50 km/h e localmente podem atingir valores acima de 50 km/h. No feriado de Tiradentes e no próximo final de semana, são previstas temperaturas mínimas mais baixas, com valores entre 10/12°C em Mato Grosso do Sul.

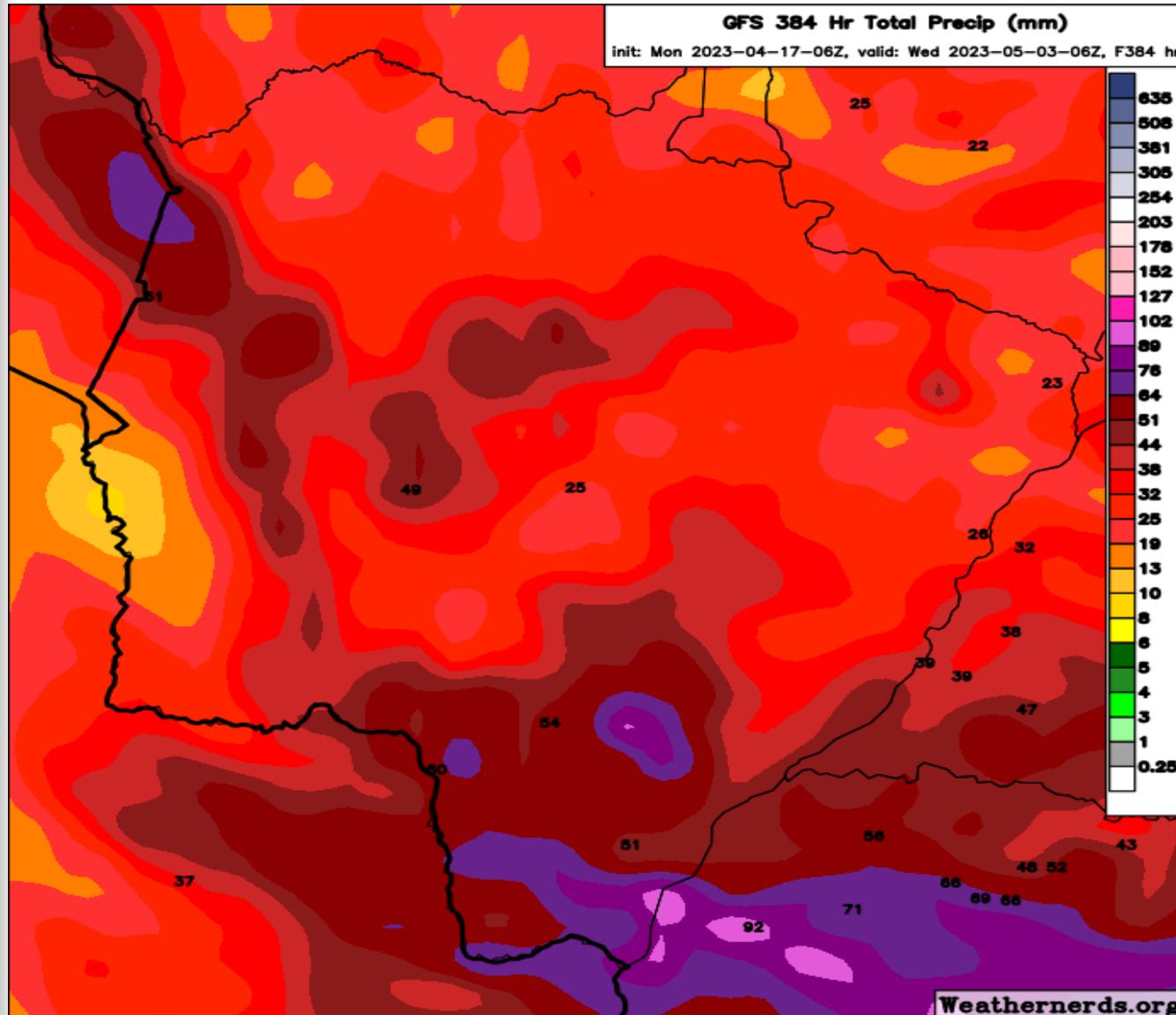
Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para Mato Grosso do Sul

TEMPO



Fonte: Modelo GFS/WxMaps

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, entre os dias 17 de abril a 03 de maio de 2023. Neste período, são esperados acumulados de chuvas acima de 50 mm, com destaque na região sul. Estes acumulados estão previstos, preferencialmente, no período que vai do dia 17 a 25 de abril.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

10/04 a 17/04/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 3,21% entre os dias 10/04 a 17/04/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$126,69 no dia 17/04/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Sidrolândia, Chapadão do Sul e Dourados, com desvalorização na ordem de 5,68%, 5,38% e 3,13% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 126,69/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 24,96%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$171,38/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 10/04 a 17/04/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	10/04	11/04	12/04	13/04	17/04	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	132,00	129,00	128,00	129,00	129,00	-2,27	-5,49
DOURADOS	128,00	128,00	127,50	125,00	124,00	-3,13	-9,49
MARACAJU	132,00	131,00	133,00	128,00	128,00	-3,03	-5,88
PONTA PORÃ	130,00	130,00	132,00	127,00	127,00	-2,31	-6,62
SÃO GABRIEL DO OESTE	132,00	131,00	132,00	128,00	128,00	-3,03	-5,88
SIDROLÂNDIA	132,00	128,00	128,00	125,00	124,50	-5,68	-9,12
SONORA	132,00	129,00	129,00	128,00	130,00	-1,52	-4,41
CHAPADÃO DO SUL	130,00	127,00	126,00	124,00	123,00	-5,38	-8,89
Preço Médio	131,00	129,13	129,44	126,75	126,69	-3,29	-6,98

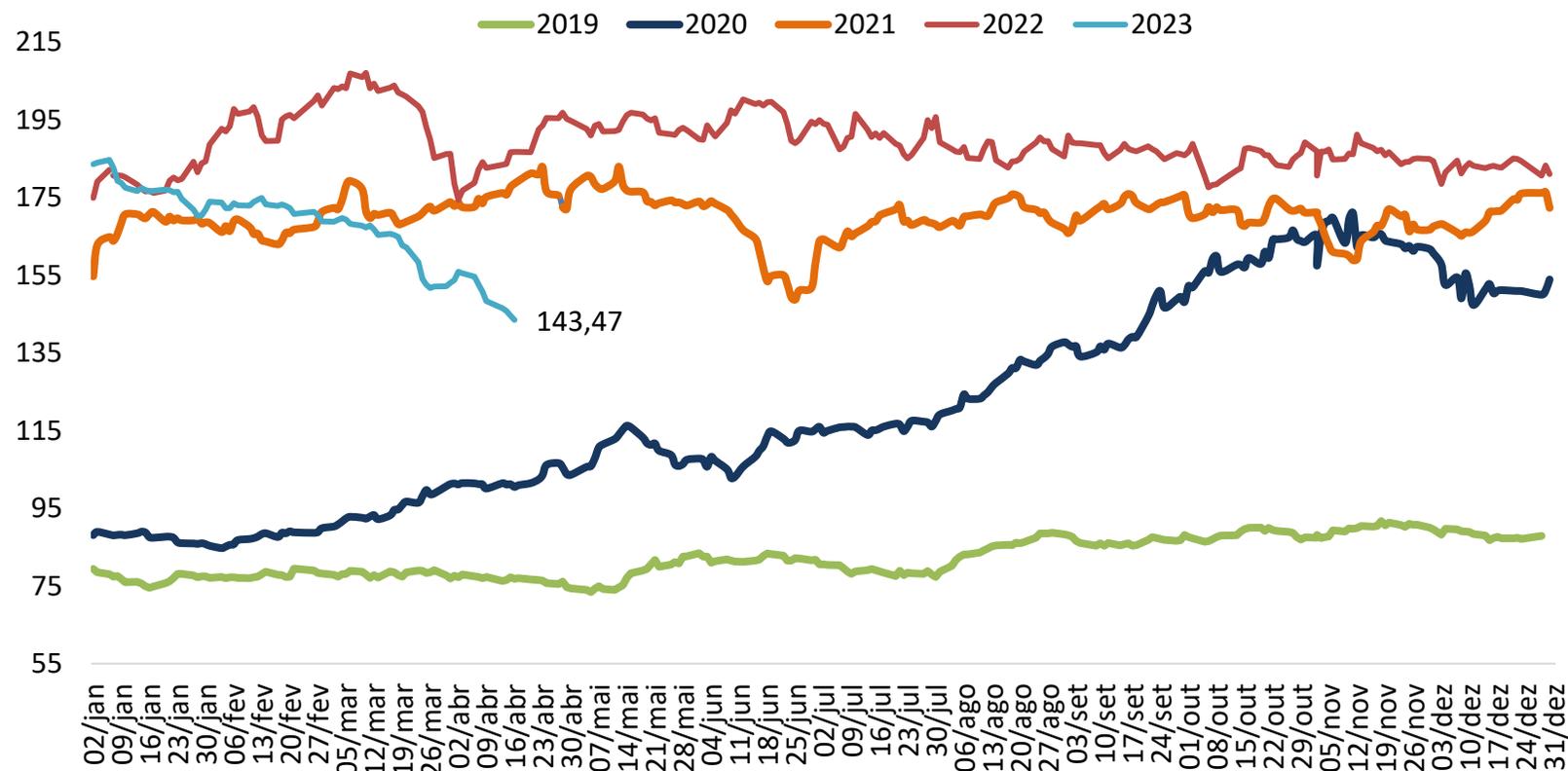
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 143,47/sc em 17/04/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 4,80% comparado aos R\$150,71 do dia 10 de abril.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 23,17% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 186,73/sc.

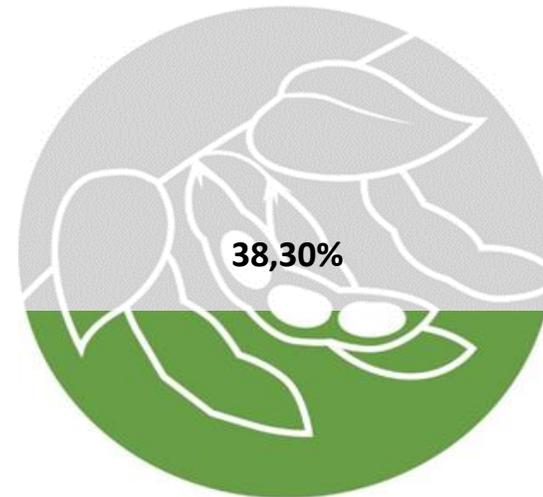


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 03 de Abril de 2023, o MS já havia comercializado 38,30% da safra 2022/23, atraso de 18,90 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 38,30%.



Safra 2022/23



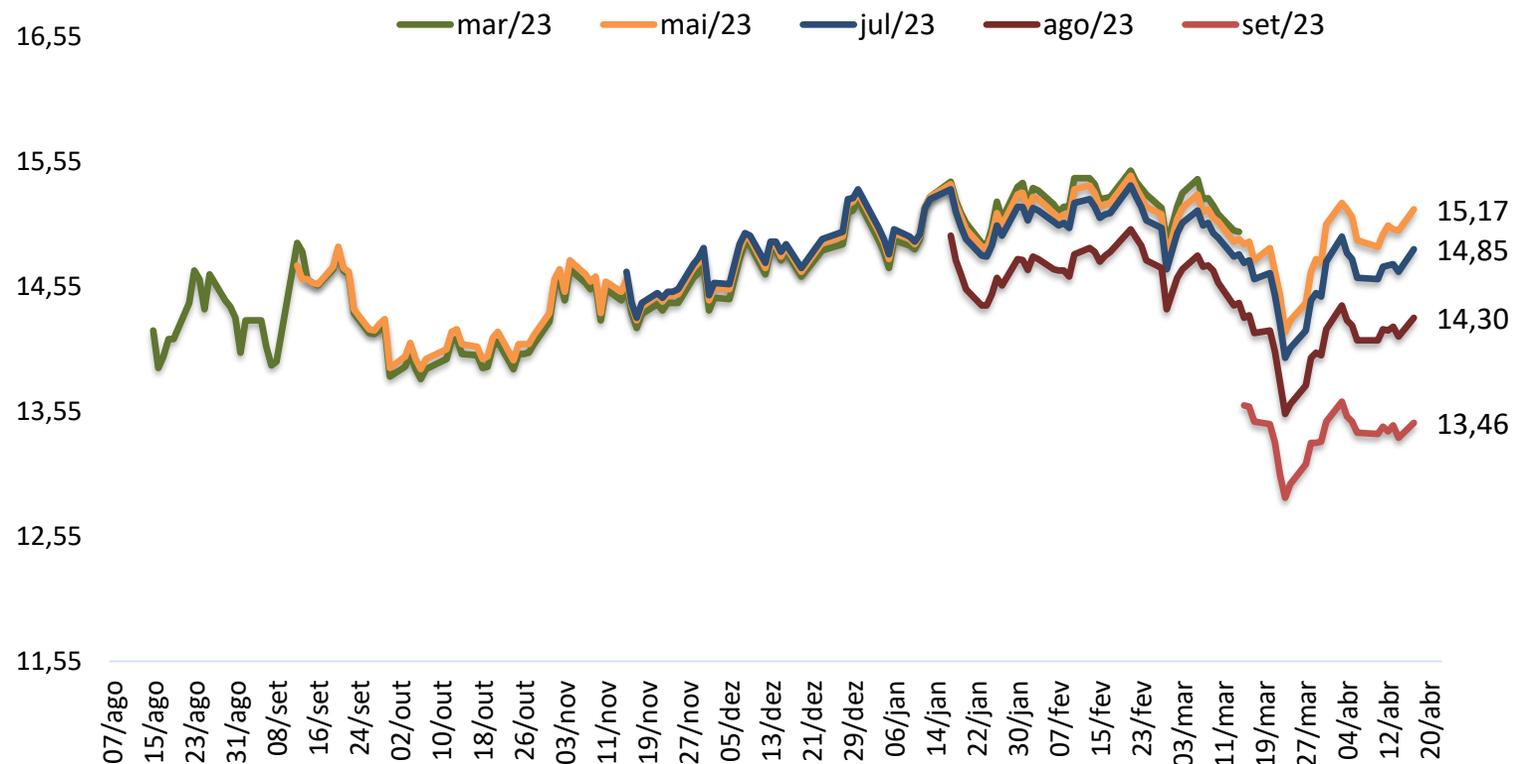
Recuo de 18,90
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2021/22

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização em todos os contratos entre os fechamentos do dia 10/04 a 17/04/2023.

O contrato de maio/2023 fechou em US\$ 15,17/bushel com valorização 2,02%. O contrato de julho/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,85, com valorização de 1,64%. Para o mês de agosto/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,30, com valorização de 1,27%. O contrato de setembro/2023 registrou aumento de 0,67% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,46 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



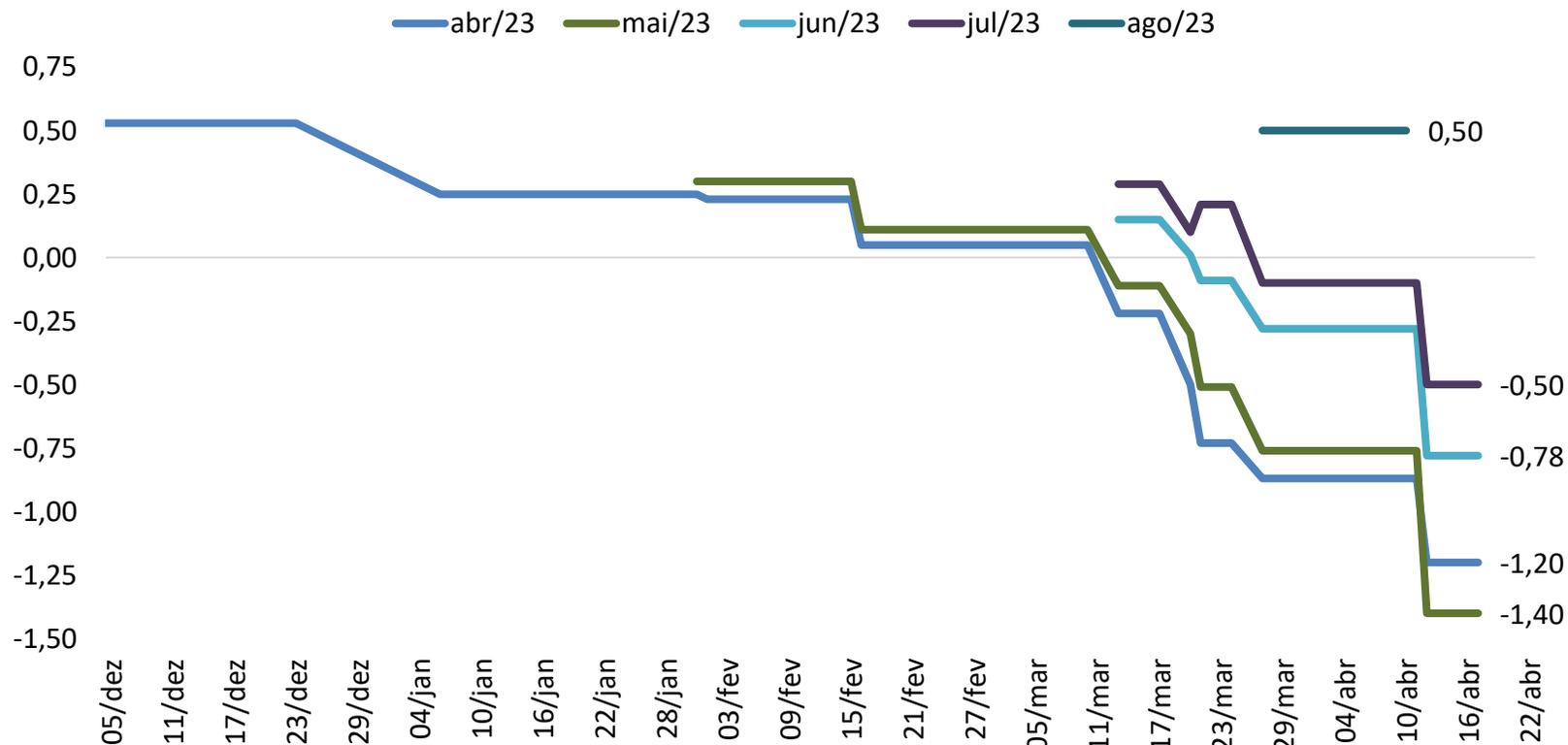
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação negativa para todos os contratos no período de 10/04/2023 a 17/04/2023 (gráfico 18).

O contrato de abril/2023 foi cotado a US\$1,20 negativos por bushel, com desvalorização de 37,93%. O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$1,40 negativos por bushel, com desvalorização de 84,21%. No vencimento de junho/2023 o bushel foi cotado a US\$0,78 negativos por bushel, com desvalorização de 178,57%. O contrato de julho/2023 foi cotado a US\$0,50 negativos por bushel, com desvalorização de 400%. Não houve cotação para o contrato de agosto/2023 em todo o período.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

10/04 a 17/04/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 12,97% entre 10/04 e 17/04 e foi negociada ao valor médio de R\$ 57,71 em 17/04 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Dourados, São Gabriel do Oeste e Sidrolândia, com desvalorização na ordem de 17,14%, 13,64% e 12,78%, respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 62,08/sc, que representou queda de 18,73% em relação ao valor médio de R\$ 76,39/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 15 - Preço médio do milho em MS de 03/04 a 10/04/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	10/04	11/04	12/04	13/04	17/04	Var. período %	Var. Mês%
CAMPO GRANDE	66,00	66,00	60,00	60,00	58,00	-12,12	-17,14
CHAPADÃO DO SUL	65,00	65,00	60,00	60,00	57,00	-12,31	-12,31
DOURADOS	70,00	64,00	61,00	61,00	58,00	-17,14	-15,94
MARACAJU	64,00	64,00	61,00	61,00	58,00	-9,38	-10,77
PONTA PORÃ	64,00	64,00	61,50	61,50	58,00	-9,38	-12,12
SÃO GABRIEL DO OESTE	66,00	66,00	61,00	61,00	57,00	-13,64	-19,72
SIDROLÂNDIA	66,50	66,50	60,00	60,00	58,00	-12,78	-17,14
Preço Médio	66,31	65,07	60,64	60,64	57,71	-12,97	-15,28

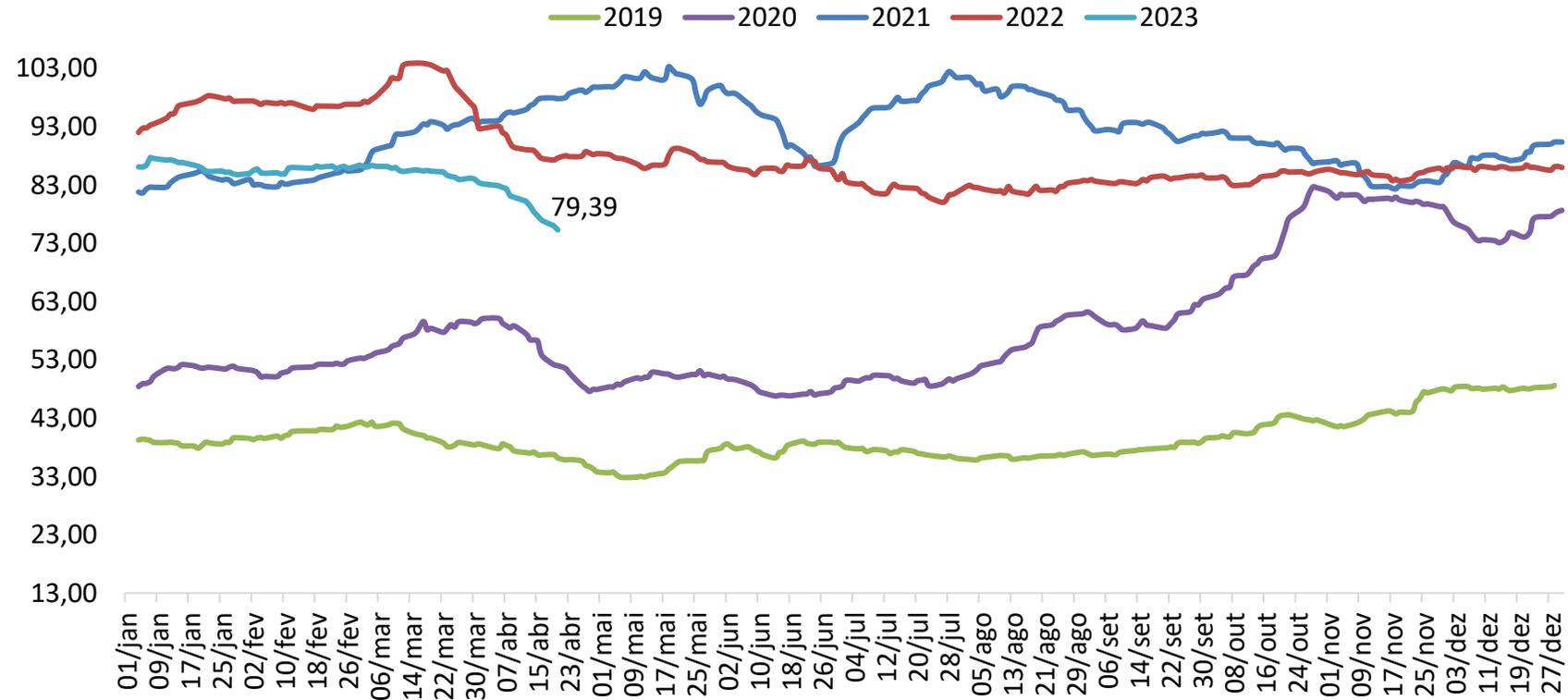
Fonte: Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 21 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 5,16% entre os dias 10/04 a 17/04/2023, onde saiu de R\$ 79,39/sc para R\$ 75,29/sc (Gráfico 21).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 14,08% frente aos R\$ 87,63/sc de igual período do ano passado.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 03 de Abril/2023, o MS já havia comercializado 10,00% do milho 2º safra 2023, que representa 3,2 ponto percentual abaixo do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 10,00%.



Safra 2023

▼
**Redução de 3,2
ponto percentual
da Safra 2022**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

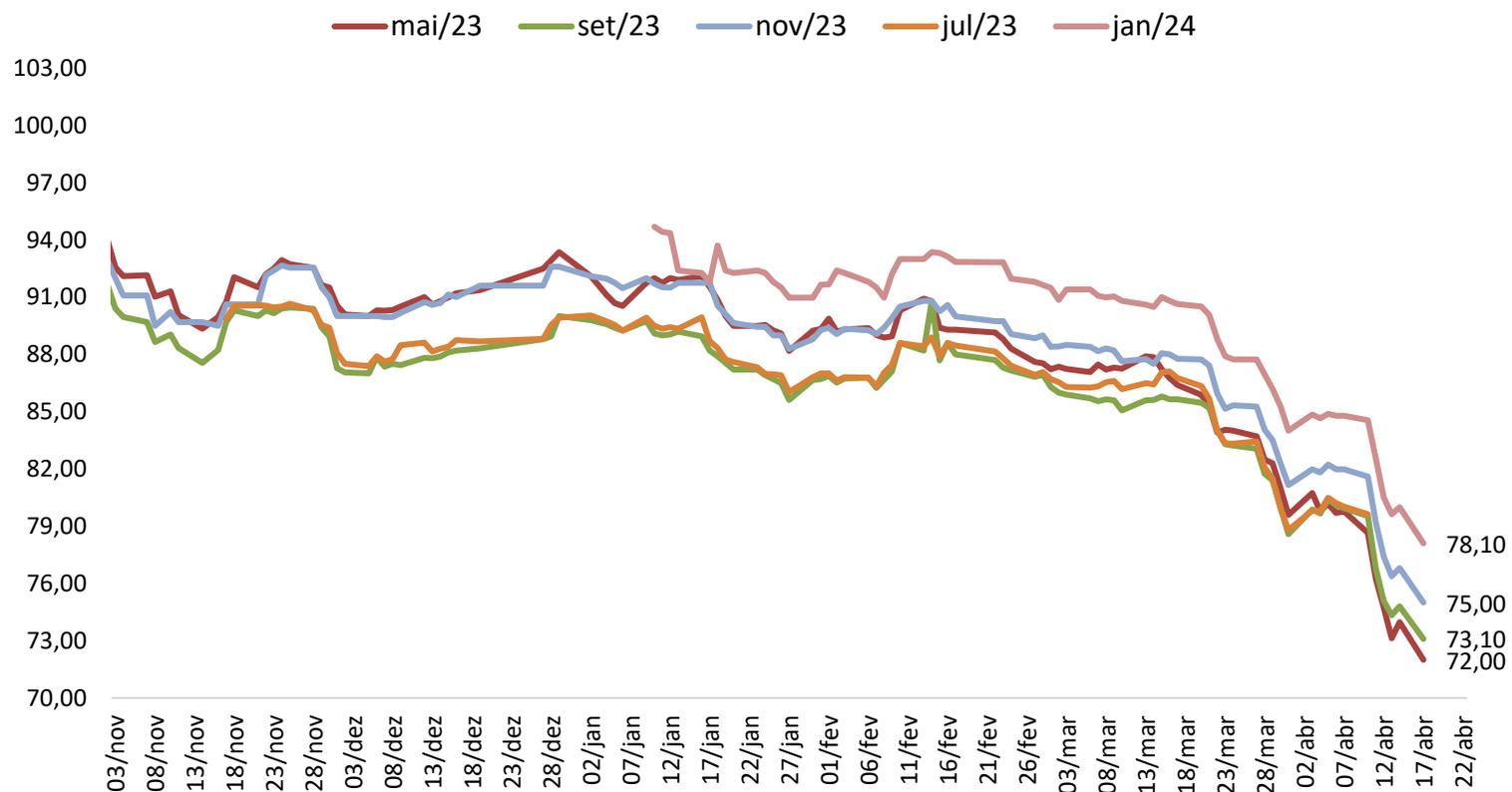
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 17/04/23 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3, apresentaram desvalorização para os contratos entre os dias 10/04 e 17/04 (Gráfico 22).

O contrato de maio/2023 chegou ao valor de R\$ 72,00/sc com queda de 8,46%. No vencimento julho/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 9,07%, com valor de R\$72,41. No contrato de setembro/2023 a queda foi de 8,08% e a saca de milho foi cotada a R\$73,10. No vencimento novembro/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 8,09%, com valor de R\$75,00.

O vencimento de janeiro/2023 desvalorizou 7,64%, sendo cotado a R\$ 78,10/sc.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



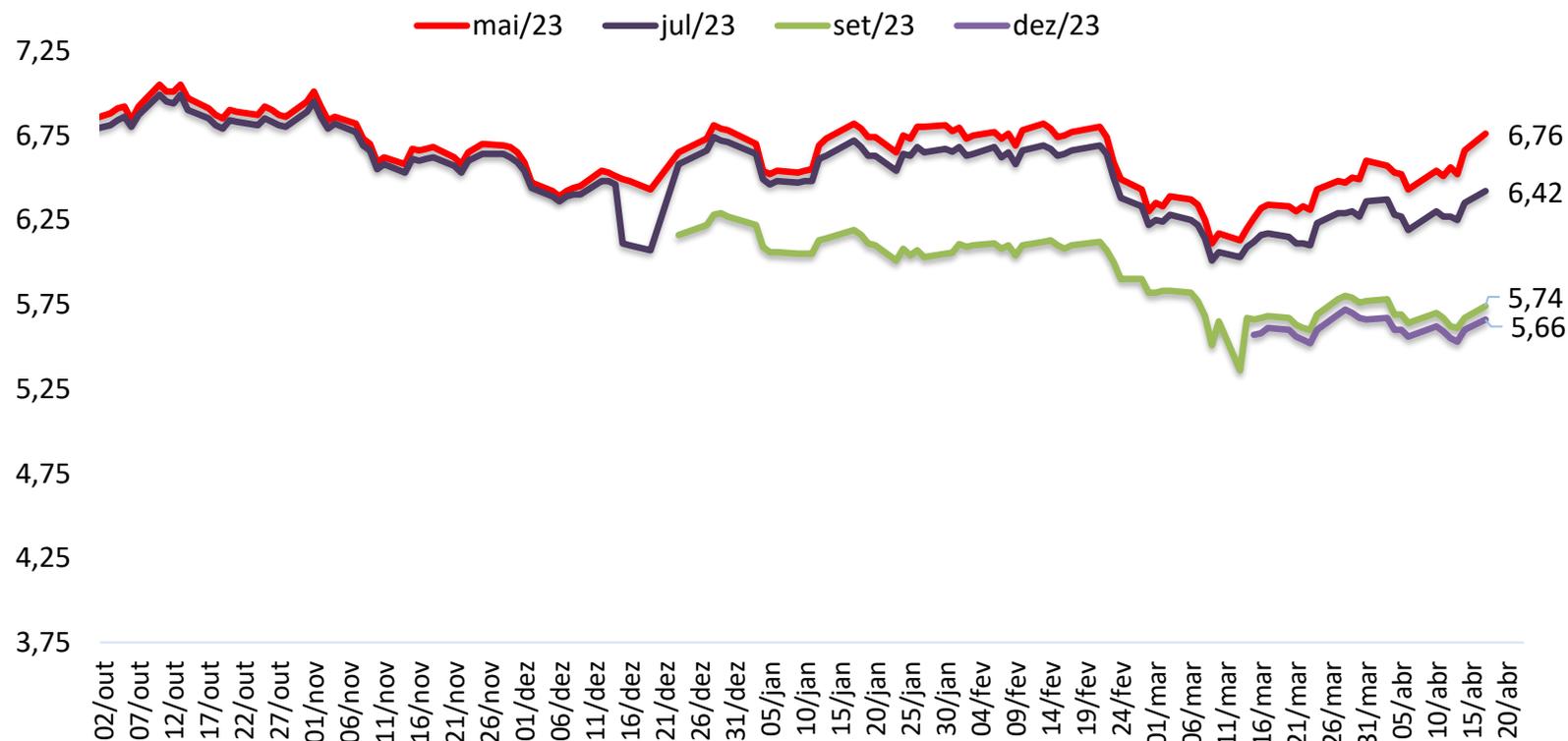
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 10/04 a 17/04/2023 (Gráfico 23).

O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,76 por bushel com aumento de 3,36% no período. O vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 6,42/bushel, com valorização de 1,90%. E o vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 5,74/bushel com valorização de 0,70%. O contrato de dezembro/2023 registrou valorização de 0,71%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 5,66 por bushel.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Técnico em Agropecuária

Claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Eng. Agrônomo | Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira

Patricia Vilela

Matheus Ferraz

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

1º Tesoureiro

Claudio Mendonça

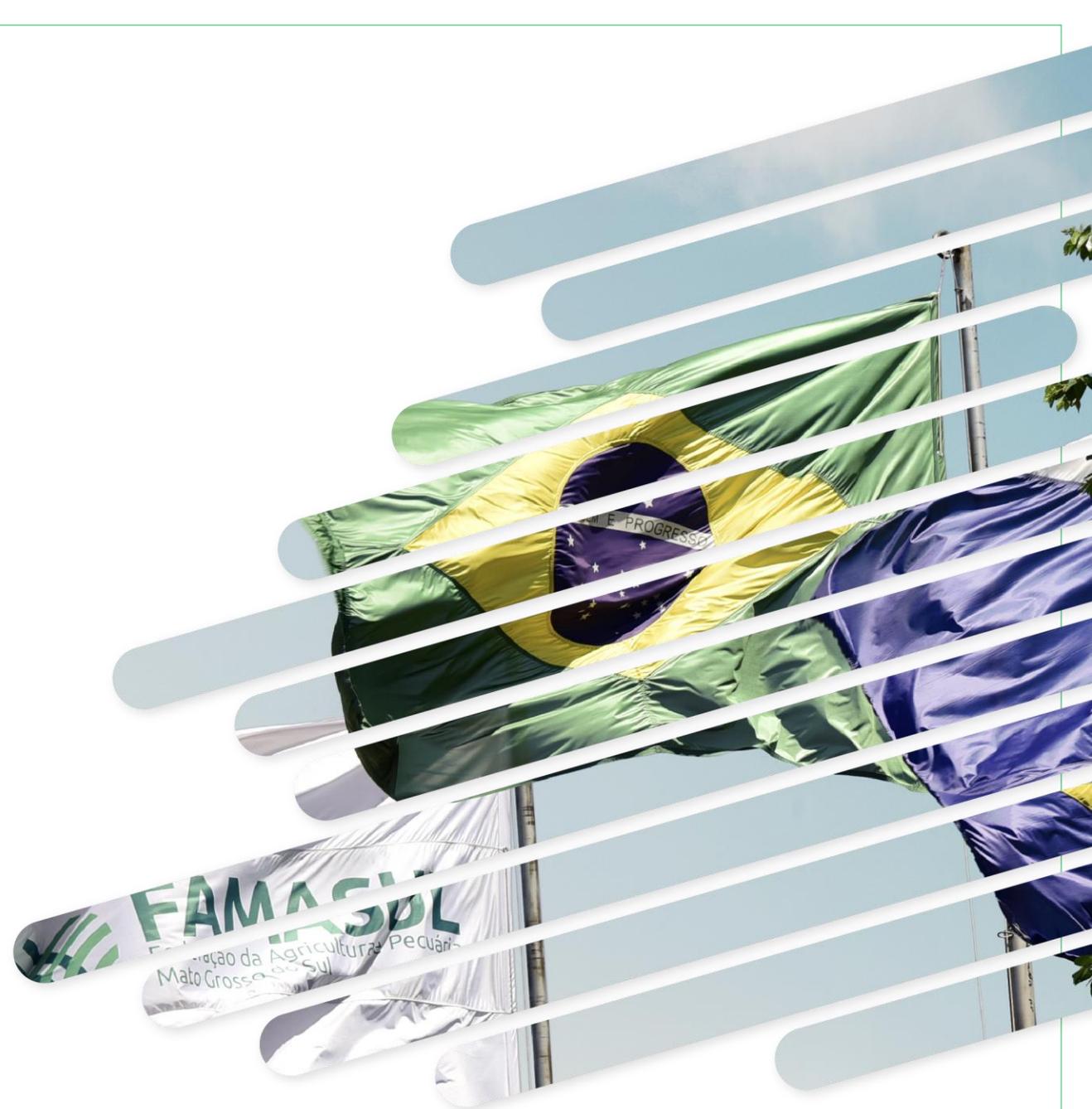
1º Secretário

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

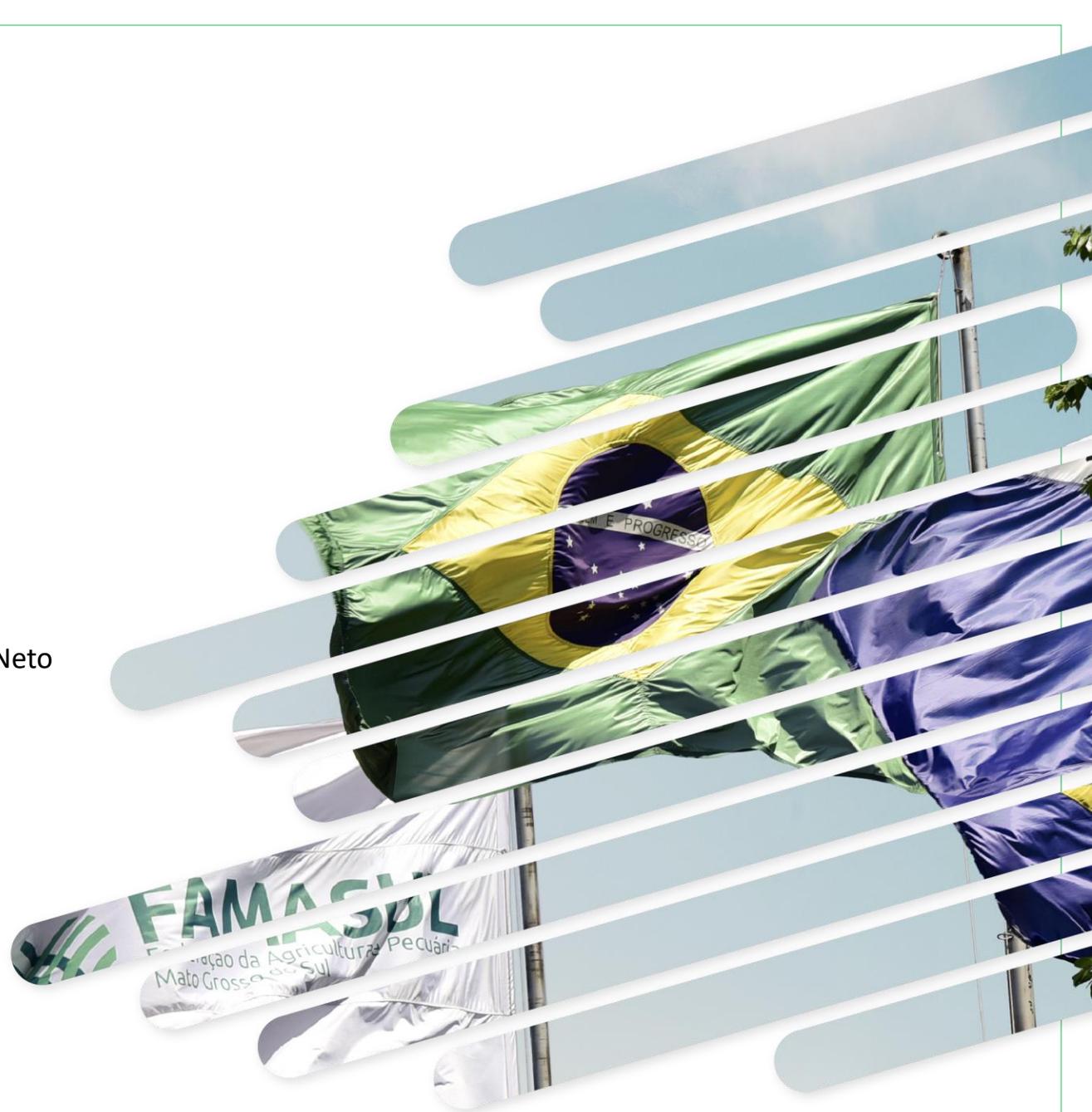
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

